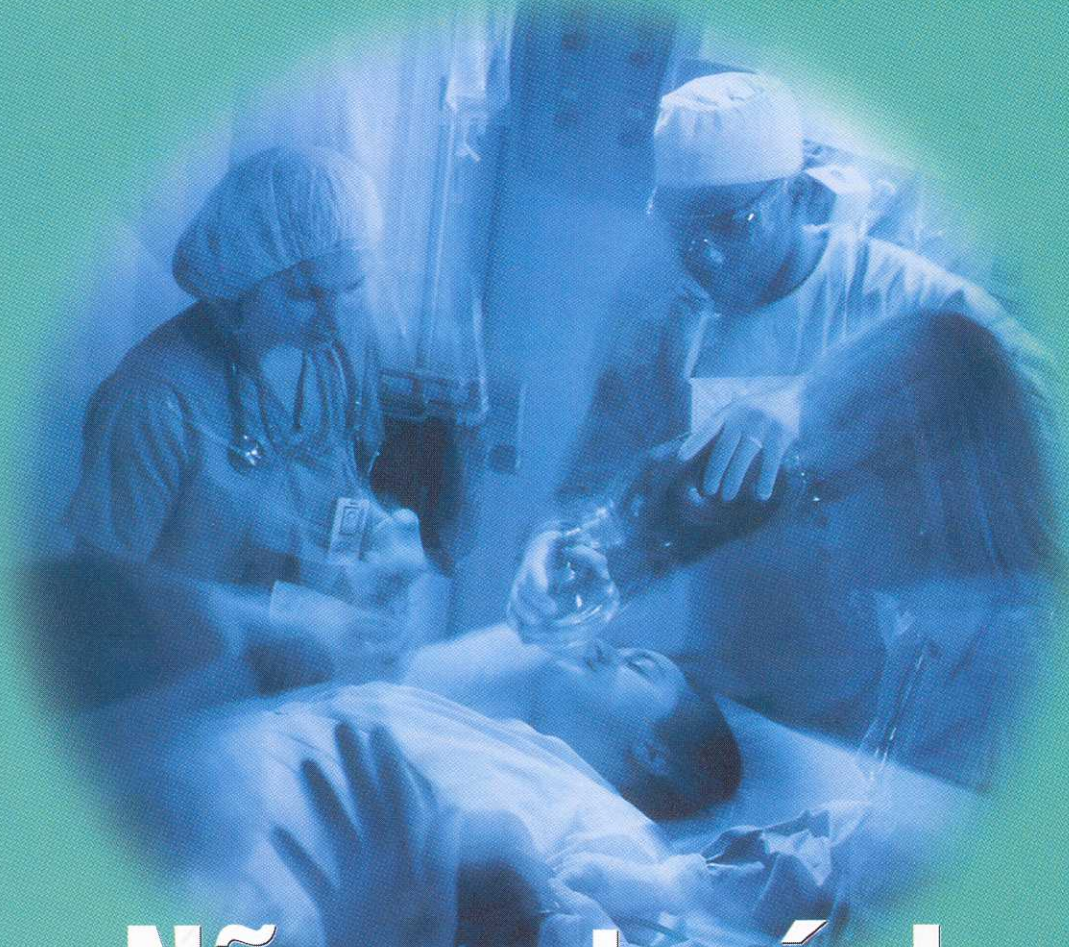


Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA | DEUS, CRISTO E CARIDADE

ANO 121 — nº 2.094 — SETEMBRO 2003 — R\$ 4,00



Não matarás!

Nem teu próximo, nem a ti mesmo

Nesta Edição:
Refletindo sobre o suicídio
Um caso de suicídio por obsessão
A matéria escura do Universo
e as constantes fundamentais



LANÇAMENTOS | ARTIGOS | EVENTOS | MENSAGENS

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 121 / Setembro, 2003 / Nº 2.094



Fundada em
21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
Federação Espírita Brasileira

Direção e Redação
Av. L-2 Norte – Q. 603 – Conj. F (SGAN)
70830-030 – Brasília (DF)
Tel.: (61) 321-1767; Fax: (61) 322-0523

Home page: <http://www.febnet.org.br>
E-mail: feb@febrasil.org.br
webmaster@febnet.org.br

Para o Brasil	
Assinatura anual	R\$ 30,00
Número avulso	R\$ 4,00
Para o Exterior	
Assinatura anual	US\$ 35,00
Simples	
Aérea	US\$ 45,00

Diretor – Nestor João Masotti; Diretor-Substituto e Editor – Altivo Ferreira; Redatores – Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago; Secretário – Iaponan Albuquerque da Silva; Gerente – Amaury Alves da Silva; REFORMADOR: Registro de Publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 – I. E. 81.600.503.

Departamento Editorial e Gráfico
Rua Souza Valente, 17
20941-040 – Rio de Janeiro (RJ) – Brasil
Tel.: (21) 2589-6020; Fax: (21) 2589-6838

Capa: Rebouças & Associados

Tema da Capa: NÃO MATARÁS! – fundamentado no Decálogo (5º Mandamento), em Jesus (Sermão da Montanha) e na Doutrina Espírita.

EDITORIAL	4
Não matarás!	
ENTREVISTA: VANDERLEI MARQUES	17
Movimento Espírita nos Estados Unidos	
ESFLORANDO O EVANGELHO	21
Contempla mais longe – <i>Emmanuel</i>	
FEB/CFN – COMISSÕES REGIONAIS	22
Reunião da Comissão Regional Centro	
A FEB E O ESPERANTO	34
Espiritismo na Turquia via Esperanto – <i>Afonso Soares</i>	
PÁGINAS DA REVUE SPIRITE	36
Independência sonambúlica – <i>Allan Kardec</i>	
SEARA ESPÍRITA	42
Retificações necessárias – <i>Juvanir Borges de Souza</i>	5
Refletindo sobre o suicídio – <i>Roosevelt Pinto Sampaio</i>	8
Um caso de suicídio por obsessão – <i>Severino Barbosa</i>	10
Aos Colaboradores de <i>Reformador</i>	11
Sem choques – <i>Richard Simonetti</i>	12
Lição do cotidiano – <i>Iaponan A. da Silva</i>	13
A matéria escura do Universo e as constantes fundamentais – <i>Suely Caldas Schubert</i>	14
Deus te vê – <i>Maria Dolores</i>	19
Suicídio moral – <i>Joanna de Ângelis</i>	20
Brasil – <i>Olavo Bilac</i>	24
Conferência de Divaldo na FEB (Rio-RJ)	25
Convite de Urgência – <i>Bezerra de Menezes</i>	25
Enfermo, ame-se – <i>Adésio Alves Machado</i>	26
Ante-sala da Regeneração – <i>Julio Cesar de Sá Roriz</i>	28
Nascer de novo – <i>Inaldo Lacerda Lima</i>	29
Encontro avalia 20 anos do ESDE	30
Devotamento e abnegação – <i>Lucy Dias Ramos</i>	32
Livros e Livros Espíritas – <i>Dulcídio Dibo</i>	35
Médiuns sonambúlicos – <i>Allan Kardec</i>	37
O Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso (Parte II) – <i>Silvio Seno Chibeni</i>	38

Editorial

Não matarás!

Diante da constância com que a morte é apresentada nos veículos de comunicação de massa, na maioria das vezes de forma violenta, como guerras, assassinatos e suicídios, o ser humano vem-se acostumando com a rotina e passa, gradativamente, a considerar normal o fato de se pretender eliminar a vida de seu semelhante ou mesmo a sua, por qualquer motivo.

Puro engano. A visão materialista da vida leva a essa postura, mas não representa a realidade. Ao destruir o corpo físico, acredita-se que o Ser é eliminado. Na verdade o Ser, mesmo, não se destrói: é Espírito imortal, indestrutível. E toda violência contra a vida retorna sempre de forma dolorosa àquele que a praticou: seja através de perseguições obsessivas das vítimas, nos casos de assassinatos; seja através de profundos sofrimentos auto-aplicados, nos casos de suicídio; seja pelos dramas de consciência decorrentes do desrespeito à Lei de Deus.

Não é sem razão que a Providência Divina, há quatro mil anos, através dos *Dez Mandamentos*, vem alertando o homem de forma inquestionável: *Não matarás!*

Os sábios da Antiguidade já observavam quanto à necessidade de o homem conhecer-se a si mesmo. E a ciência humana, hoje, já vem constatando que o homem é um Espírito imortal que viveu inúmeras reencarnações.

Tentar destruir o próximo ou a si mesmo é um erro de graves conseqüências, que retarda por séculos o progresso humano, retardando, conseqüentemente, o recebimento dos benefícios que ele a todos traz.

Assim, a única alternativa sensata que nos resta, em qualquer situação mais dolorosa com que a vida se nos apresenta, é aceitar os desafios de trabalhar no próprio aperfeiçoamento, procurando desenvolver as virtudes ainda incipientes que existem em nós e conquistar os conhecimentos que ainda não adquirimos.

Numa época em que a violência é promovida pela invigilância, todos buscam paz. A paz, porém, não se encontra pronta, nos ensina Jesus; é necessário construí-la no nosso dia-a-dia, vivenciando os ensinamentos do Evangelho.

Divulgar, pois, a Doutrina Espírita, esclarecedora do que somos, de onde viemos, para onde vamos e quanto nos cabe fazer para bem atender ao objetivo da existência terrena, é a caridade maior que devemos praticar, pois liberta o ser humano de muitos enganos comprometedores da sua existência, mostrando a vida como manifestação do amor de Deus, que não delegou a ninguém o direito de eliminá-la.

Construamos a Paz, preservando a Vida e promovendo o Bem!

Retificações necessárias

Juvanir Borges de Souza

O homem, habitante deste orbe de expiações e provas, limitado em seus conhecimentos de tantas e tantas coisas do mundo que o rodeia, desconhecendo a si mesmo, tem, entretanto, a intuição de que um Ser Supremo em Amor, Poder e Sabedoria é não só seu Criador, mas a Causa de tudo quanto existe.

Ser espiritual que é, a intuição do Infinito jamais lhe foi cerceada, apesar de sua ignorância.

Daí as crenças, desde os tempos primitivos, em deuses de variadas denominações, em forças superiores não definidas.

Surgiram posteriormente as religiões, com seus cultos e justificações, eivados de superstições e erros, mas sempre em busca de explicações a respeito do fenômeno da vida e da Criação.

Em toda a trajetória do homem na Terra, jamais faltou a assistência de seu Guia e Governador, o Cristo de Deus, o Verbo do princípio, acompanhando o lento progresso da Humanidade com infinita paciência e amor.

Hoje sabemos que o acompanhamento do progresso dos habi-

tantes deste planeta pelo Cristo decorre de determinação de Deus, nosso Pai e Criador. Ele é o Guia da Humanidade.

Graças à Revelação Espírita, a última das grandes intervenções do Plano Espiritual Superior em favor da Humanidade, aclararam-se várias passagens evangélicas malcompreendidas, que deram origem a confusões e distorções no seio das denominadas igrejas cristãs.

Assim, tornou-se claro que o Criador, o Deus de nossos corações, é o Poder Infinito, criador dos Universos Espirituais e materiais.

Indefinível para nós, seres finitos em evolução, preferiram os Espíritos Reveladores oferecer-nos uma idéia genérica sobre a grandeza e o poder ilimitado de Deus, “a Inteligência Suprema, causa primária de todas as coisas”.

Alertaram-nos, ainda, “que há coisas que estão acima da inteligência do homem mais inteligente, as quais a vossa linguagem, restrita às vossas idéias e sensações, não tem meios de exprimir”. (Questão 13 de *O Livro dos Espíritos*.)

Por isso, por enquanto nos basta conhecer alguns dos atributos do Criador Supremo, que “é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, onipotente, soberanamente justo e bom”. (Idem.)

Essas idéias, que nos foram transmitidas pelos Espíritos Revela-

dores, permitem-nos retificar uma série de conceitos enganosos constantes das Escrituras do Novo e do Velho Testamentos, como também dos textos de livros de outras religiões orientais.

Ao mesmo tempo, o ensino claro dos Espíritos repele o panteísmo, em todas as suas formas, mostrando-nos, pela razão, que o Criador e as criaturas não se confundem, já que as criaturas jamais poderão transformar-se no próprio Deus.

O Livro dos Espíritos, ao tratar das causas primárias e de Deus, em seu primeiro capítulo, clarifica uma série de idéias de suma importância para que o homem possa entender a si mesmo, a Natureza, os ensinamentos de Jesus, constantes dos Evangelhos, e muitos dos ensinamentos ministrados pelas diversas religiões do mundo.

A Religião dos Espíritos, vindo ao mundo séculos e milênios após a formulação e instituição das diversas denominações religiosas, encontra uma Humanidade que já havia progredido muito em termos de conhecimentos científicos.

Depois das teorias comprovadas de Nicolau Copérnico e de Galileu Galilei, a Terra deixou de ser tomada como o centro do Universo, em torno da qual giravam o Sol e os outros corpos celestes. Sua forma não era plana, como se pensava, mas esférica, como a dos demais astros da abóbada celeste visível. ➤



> A Terra passou a ser encarada não mais como o único mundo onde a vida se manifesta. Era preciso considerar-se os bilhões de estrelas, planetas, satélites e outros corpos celestes, componentes de milhões de galáxias espalhadas pelo infinito do Universo.

Essa nova concepção cósmica, a partir do século XVII, aliada ao desenvolvimento das ciências nos séculos seguintes, preparou a Humanidade para que pudesse evoluir consideravelmente no campo do conhecimento e também no campo moral-espiritual.

Podemos compreender, assim, a razão por que somente em meados do século XVIII o Governador Espiritual deste orbe enviou o outro Consolador prometido quando de sua passagem pela Terra.

É que, sem uma base de conhecimentos mínimos, a respeito de si mesmo, como Espírito imortal, e do mundo em que vive, dentro do Universo infinito, e, de outro lado, cerceado em sua liberdade por séculos de milênios, o homem não tinha condições de tomar conhecimento, de forma satisfatória, de verdades e realidades novas para ele, embora essas verdades já tivessem sido referidas antes, de forma velada, tanto pelo próprio Cristo quanto por seus emissários.

Quando chega ao mundo a Terceira Revelação, a Doutrina dos Espíritos, é o Cristo de volta, cumprindo sua promessa de enviar outro Consolador, revelando novas realidades e retificando o que fora mal-entendido.

Como simples ilustração dessas assertivas, vemos, no Velho Testamento, que Deus é apresentado ao povo hebreu sob aspectos contra-

ditórios. Ora é o pai bondoso e misericordioso, para, em seguida, mostrar-se impiedoso para com os filhos culpados.

De outras vezes é referido ao nível das paixões humanas, implacável, vingativo, exclusivo da raça hebraica, devendo ser *temido* em vez de ser *amado*, como nos ensinamos do Cristo.

A Doutrina Espírita vê o Velho Testamento como o livro sagrado do povo hebreu, contendo verdades reveladas, como os Dez Mandamentos, ao lado de regras humanas para a época e narrativas por vezes contraditórias.

Ora, as Revelações se ajustam às épocas e aos estágios de vivência, seja de um povo, de uma civilização, ou de considerável parcela da Humanidade.

Por isso as Revelações são sucessivas.

Já no Novo Testamento, os Evangelhos contêm os ensinamentos do Cristo para todos os homens, de quaisquer nacionalidades ou de quaisquer épocas, já que são verdades eternas, desde que entendidas em espírito, escoimadas das interpretações e adições humanas.

O último estágio das revelações, a Revelação dos Espíritos, aclara todas as anteriores, considera o estágio atual das ciências e a capacidade de entendimento de considerável parte da Humanidade, sem fechar as portas ao progresso e à evolução, comportando, portanto, novos conhecimentos, como já tem ocorrido.

...

Capítulo especial na busca permanente da verdade e de novos conhecimentos é o que se refere às in-

terpretações dos textos considerados sagrados, ou básicos, nas diversas escrituras das religiões.

Precisamos considerar que a linguagem humana, falada ou escrita, nem sempre é precisa, exata, para expressar idéias e pensamentos.

As idéias originais são, muitas vezes, entendidas de forma diferente, quando não mutiladas na sua significação real.

Consideremos, então, certos textos, ou expressões verbais, para traduzir determinada idéia que originalmente está correta.

Entretanto, essa mesma idéia, ao ser retransmitida por outrem, pode sofrer alteração em seu significado original, com grave prejuízo interpretativo.

Um exemplo tirado dos Evangelhos de Jesus nos mostrará a gravidade do problema, com consequências importantíssimas na construção das doutrinas cristãs.

Disse Jesus certa vez, referindo-se a Si e a Deus:

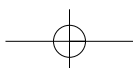
“Eu e meu Pai somos um; Ele está em mim e eu estou n’Ele.”

Noutra ocasião assim se expressou:

“Eu e meu Pai somos uno.”

A idéia manifestada por Jesus era a de que Ele cumpria a vontade de seu Pai, unidos na mesma vontade expressa nas leis divinas, eternas.

Entretanto, não foi esse o entendimento dos homens que interpretaram os Evangelhos, formulando os teólogos a doutrina católica e protestante a respeito de Deus e do Cristo, considerados numa mesma pessoa: Deus-pai, Deus-filho e mais o Espírito Santo, numa trindade que não tem fundamento no espírito e na verdade dos Evangelhos.





E essa interpretação firmou-se no tempo, vindo até nossos dias, apesar de Jesus ter ensinado, em diversas ocasiões, que Ele era o “Filho de Deus”, o Messias esperado por mais de setecentos anos, nas referências dos profetas de Israel.

Esse lastimável engano interpretativo transmitiu-se a milhões de indivíduos, pelos séculos sucessivos, com suas naturais conseqüências.

Somente a Doutrina dos Espíritos viria retificar o desvio, recolocando a verdade dos ensinamentos do Mestre, o “Filho de Deus”, o Governador Espiritual deste mundo, nosso Irmão Maior, nosso Guia.

Outro escolho terrível que ocorre na transmissão das idéias, dos ensinamentos e dos conhecimentos em geral, acontece nas traduções de uma língua para outra.

Cada língua humana tem sua gênese, suas expressões peculiares, sua maior ou menor riqueza de vocábulos etc.

Ocorre muitas vezes, nas traduções de uma língua para outra, a falta de cuidado ou a falta de conhecimento do tradutor para expressar a idéia exata que se encontra no original.

A literalidade nas traduções leva geralmente à modificação do original, especialmente quando se quer transpor idéias expostas numa língua pobre para outra mais rica em vocabulário e sinônimos.

Modernamente, tem-se verificado, quantos prejuízos, para os originais, ocorreram nas traduções, levando-se para a nova língua idéias que não constavam dos textos traduzidos.

No que concerne às traduções da Bíblia, textos do Velho Testamento em seu original hebraico fo-

ram distorcidos desde as traduções para as línguas grega e latina, conforme assinala o professor Severino Celestino da Silva em sua notável obra *Analisando as Traduções Bíblicas*.

Assinala ainda esse autor, profundo conhecedor do hebraico, “a falta de fidelidade encontrada nos textos traduzidos para a nossa língua”, comparando essa constatação sua com o que escrevera São Jerônimo, em carta ao papa Dâmaso, a respeito da tradução da Bíblia do grego para o latim, tradução que constitui a “Vulgata”.

Eis um trecho dessa carta de São Jerônimo, que comprova ter havido acréscimo, substituições e corrigendas nos originais traduzidos:

“Qual, de fato, o sábio e mesmo o ignorante que, desde que tiver nas mãos um exemplar (novo), depois de o haver percorrido apenas uma vez, vendo que se acha em desacordo com o que está habituado a ler, não se ponha imediatamente a clamar que eu sou um sacrílego, um falsário, *porque terei tido a audácia de acrescentar, substituir, corrigir alguma coisa nos antigos livros?*” (Assinalei a parte final.)

Aí está uma confissão clara do tradutor da Vulgata, mostrando que seu autor alterou, por diversas formas, os textos originais traduzidos, naturalmente para adaptar a tradução aos interesses e às concepções da Igreja a que pertencia.

Compulsando traduções da Bíblia para a língua portuguesa podemos verificar, em algumas delas, a referência ao *Espiritismo* como prática condenada pela Bíblia.

Essa referência, repetida por pastores e seguidores de igrejas denominadas cristãs e evangélicas, é fruto de má-fé ou ignorância, uma vez que o Espiritismo, doutrina surgida em 1857, com sua obra básica, *O Livro dos Espíritos*, não poderia ser condenado em escritos bíblicos que datam de mais de 3.000 anos.

Na lenta ascensão do Espírito em busca de conhecimentos e de moralidade, reencarna ele muitas vezes na crosta terrestre.

O caminho que conduz à felicidade é difícil, cheio de obstáculos que precisam ser vencidos pelo homem, em vidas sucessivas.

No curso desse caminho cometemos erros, repetimos faltas que nos trazem experiências e sofrimentos.

Cumpre-nos evitar os erros e suas conseqüências fatais, procurando acertar nossos passos no sentido correto.

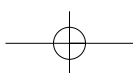
Para isso o Cristo de Deus assiste aos seus tutelados deste orbe, desde sempre, ensinando-lhes o caminho e a verdade para a vida.

Cada qual, no curso da vida que não cessa, conta com seu próprio esforço, suas experiências, a intuição da verdade, a inteligência e a razão.

O Espiritismo, o Consolador, a última das revelações, continua e atualiza as anteriores.

Auxilia-nos a retificar o que foi malcompreendido, ou adulterado, despertando em nós os poderes recônditos que possuímos.

É a busca da verdade, das idéias superiores, das leis divinas, que nos cumpre assimilar, em demanda da felicidade. ■



Refletindo sobre o suicídio

Roosevelt Pinto Sampaio

O suicídio é um crime aos olhos de Deus (...).¹

O suicida é um Espírito criminoso, falido nos compromissos que tinha para com as Leis sábias, justas e imutáveis estabelecidas pelo Criador, e que se vê obrigado a repetir a experiência na Terra, tomando corpo novo, uma vez que destruiu aquele que a Lei lhe confiara para instrumento de auxílio na conquista do próprio aperfeiçoamento (...).

O Espírito de um suicida voltará a novo corpo terreno em condições muito penosas de sofrimento, agravadas pelas resultantes do grande desequilíbrio que o desesperado gesto provocou no seu corpo astral, isto é, no perispírito.²

Na fantasia do suicídio, pensa o praticante que morrer seria uma maneira de livrar-se do medo de ficar louco, no estado de desestruturação e de aniquilamento em que se encontra. É morrer para livrar-se de uma situação insustentável. Pensa que irá para um mundo paradisíaco onde não há mais necessidades e, ainda, que nesse mundo encontrará pessoas queridas.

É possível que encontremos, também, o suicídio inconsciente que advém do desregramento com

que se abrevia a vida – gastronomia, alcoolismo, tóxicos, etc.

Normalmente aquele que busca o suicídio é o necessitado de livrar-se de algo atormentador. Difícil de fazer uma análise do que o provoca. Dentre as prováveis causas podemos citar: razão econômica, culpa, remorsos, doenças incuráveis, doenças mentais, depressão, etc.

O suicídio, na maioria das vezes, traduz perfeitamente o apelo mórbido ao próximo. Em determinadas ocasiões a culpa do suicídio encontra-se na razão direta das desigualdades sociais.

Há um estudo sociológico de Émile Durkheim intitulado *O Suicídio*³ em que o autor desenvolve o tema e em que ele categoriza o suicídio em três tipos: o egoísta, o altruísta e o anômico.

Suicídio egoísta é aquele que resultaria de uma individuação excessiva nas sociedades onde a moral se esforça para manter no indivíduo a idéia de seu grande valor, fazendo com que sua personalidade se sobreponha à coletiva. Acompanha o processo outro constituinte que é a vaidade, na linguagem da moda, sem a “inflação da personalidade”.

O egoísmo é tema fundamental nas obras básicas da Doutrina Espírita. Emmanuel, no cap. XI de *O Evangelho segundo o Espiritismo* afirma que o egoísmo é a chaga da Humanidade. O Instrutor nos diz que é o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem dirigir

suas armas, suas forças e sua coragem. Coragem porque é preciso mais coragem para vencê-lo em si mesmo do que para vencer nos outros. Conclama que cada um coloque todo o seu cuidado para combatê-lo em si, porque esse monstro devorador de todas as inteligências, esse filho do orgulho, como nos diz, é o maior obstáculo para que os homens alcancem a felicidade, é a negação da caridade. Kardec apresenta diversas reflexões de como destruí-lo, já que ele representa o maior obstáculo ao progresso moral do indivíduo e, conseqüentemente, da sociedade. Relaciona o egoísmo à perda de pessoas amadas, à vida de isolamento, às desigualdades sociais, ingratidões, ao problema da fome e aos laços de família.⁴

Suicídio altruísta é aquele praticado nos meios onde o indivíduo deve abrir mão de sua personalidade e fazer prevalecer o espírito de abnegação e entrega a causas coletivas. Por exemplo, o espírito militar que exige que o indivíduo esteja desinteressado de si mesmo em função da causa patriótica.

Nesse particular, na questão 951 de *O Livro dos Espíritos* Kardec comenta que todo sacrifício feito à custa da própria felicidade é um ato soberanamente meritório aos olhos de Deus, porque é a prática da caridade.⁵ Sendo a vida o maior bem terrestre, aquele que a ela renuncia para benefício de seus semelhantes não comete um atentado: ele faz um

sacrifício. Mas antes de o cumprir, deve refletir se sua vida não pode ser mais útil que a morte.

O terceiro tipo de suicídio é o anômico, que vem de ocorrer nos meios onde o progresso é que tem de ser rápido, levando ambições e alimentando desejos. O dever de progredir tira do homem a capacidade de viver dentro de situações limitadas, tira-lhe a capacidade de resignação e, por consequência, surge o aumento dos descontentes, dos inquietos. Nesse particular a Doutrina Espírita não poderia se omitir e o apresenta em diversas de suas obras.

Podemos dizer com Almerindo Martins de Castro: *O suicídio é o começo do maior tormento que a criatura humana possa sofrer, porque continua viva (apesar de morto o corpo) e sem receber socorro, nem ter alívio do seu padecer, pois esse alívio só a seu tempo terá lugar.*⁶

O perfil daqueles que tentam o suicídio é normalmente: homens com mais de 55 anos, moradores de grandes cidades, agnósticos e socialmente isolados, fisicamente doentes, com antecedentes psiquiátricos e/ou alcoólatra moderado; mulheres jovens de boa saúde corporal, em situação de conflito evidente com o grupo familiar ou social mais imediato; idosos, em número bem menor, quase sempre ligados a doenças degenerativas ou incuráveis ou a psicoses depressivas.

Preocupa-nos, também, e muito, o caso dos adolescentes, quando as estatísticas mostram que no Brasil 15.000 adolescentes se suicidam a cada ano. Em grandes centros como o Rio de Janeiro e Campinas a proporção chega a 10 por 10.000 habitantes e entre jovens de 15 a 24 anos, tentativas de

suicídio chegam a 300 por 100 mil habitantes.

O Rio de Janeiro, com 100 mortes de adolescentes por suicídio, tem neste feito a terceira causa de morte, somente sendo suplantada por acidentes de trânsito e, nos dias de hoje, homicídios, oriundos da crescente onda de violência que se abate sobre o Estado.

Em pesquisa de por que os adolescentes se lançam ao suicídio, verificou-se como principais causas a separação dos pais, o alcoolismo e o envolvimento com a polícia.

A religião, a moral e todas as filosofias condenam o suicídio como contrário às leis da Natureza. Não se tem o direito de abreviar voluntariamente a vida porque não somos livres para pôr fim ao que possa ser nossos sofrimentos. Ao Espiritismo é reservado demonstrar, pelo exemplo dos que sucumbiram, que o suicídio é uma falta por constituir infração da Lei Natural.

A Doutrina Espírita, com suas razões filosóficas e éticas, e através dos imortais, vem de há muito chamando atenção à construção das virtudes pelos homens, em relação com o bom senso, o raciocínio lógico, ao lado das atividades desenvolvidas no bem em qualquer setor da vida, colocando-se assim defeso ao suicídio.

É preciso que se mude, também, a visão deformada sobre o suicida no que diz respeito ao tratamento que os profissionais de saúde lhe prestam. É comum ouvir-se dizer que médicos e enfermeiros vêm com muito preconceito o suicídio, tratando os pacientes com agressividade e com adjetivos pejorativos, esquecendo-se de que estão lidando com pessoas muito doentes!

Finalizando, gostaríamos de referenciar o trabalho que vêm prestando a Sociedade Beneficente Vigília da Amizade e o Centro de Valorização da Vida, que, funcionando 24 horas com serviço e atendimento telefônico, atendem àqueles que se encontram em desespero ou desorientação, procurando apoiá-los, esclarecê-los com muito amor, evitando a consumação de ato tão infeliz.

Para facilitar àqueles que precisam desse serviço, informamos que o CVV, que tem 46 postos espalhados por todo Brasil, possui sete centrais, a saber: São Paulo – Capital (11-2324-1110), Sudoeste Paulista (19-460-4111), ABC-Litoral (11-4972-4111), Vitória (integrado ao Rio – 27-223-4111), Ribeirão Preto (16-236-4111), Sul (Florianópolis – 48-222-4111), cobrindo também o Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina; Belo Horizonte (31-347-1495), Centro-Oeste (Brasília) – (61-3264-1111), Nordeste (71-3222-4111) e o Rio, com 4 postos: (21) 2233-9191; 2236-0536; 2208-9898 e 2613-4141.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

¹ KARDEC, Allan. *O Céu e o Inferno*. Trad. Manuel Quintão. 13. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, Parte II, cap. IV, p. 304.

² PEREIRA, Yvonne. *Memórias de um Suicida*. 16. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1991, Parte II, cap. 5, p. 132.

³ DURKHEIM, Émile. *Émile Durkheim*. São Paulo, Editora Ática, 1979.

⁴ KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 101. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1989.

⁵ _____. *O Livro dos Espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 75. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994.

⁶ CASTRO, Almerindo Martins de. *O Martírio dos Suicidas*. 10. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1989, p. 209. ■

Um caso de suicídio por obsessão

Severino Barbosa

Todas as religiões cristãs ensinam que os maus Espíritos podem exercer influência maléfica sobre os homens. Com base nessa premissa, pode um Espírito perseguidor induzir sua vítima à prática do suicídio? Claro que sim. O fato tem ocorrido com frequência. Todavia, a vítima obsidiada, no uso e gozo do seu livre-arbítrio, pode, querendo, com o império da sua força de vontade, resistir à tentação e tornar-se vitoriosa. Porém, caso venha o obsidiado a ceder às sugestões do inimigo invisível, e se suicidar, certamente consentiu. Inevitavelmente responderá pela fraqueza perante as leis divinas, muito embora se leve em consideração, como fator atenuante, o aspecto obsessivo.

É interessante lembrar, também, que os maus Espíritos, quando encontram em suas vítimas poderosas forças psíquicas para rejeitá-los, não lhes aceitando as más sugestões, delas se afastam. Entretanto, retornam vez ou outra para conferir se suas presas continuam firmes em seus propósitos. E se no retorno perceberem que elas vacilam, o assédio será dobrado. As consequências poderão ser imprevisíveis.

É bom que se saiba, à guisa de esclarecimento doutrinário, que o Espírito obsessor não é o demônio como ensinam as religiões dogmáticas. Ele é uma criatura humana invisível. É um homem (ou uma mulher) que viveu aqui na Terra e que foi injustiçado, desencarnou com ódio e desejo de represália. Depois da morte, como Espírito livre, persegue do Além aqueles que lhe fizeram o mal. Como o Espírito é vingativo, esse acerto de contas é chamado obsessão pelo Espiritismo.

Assediando sua vítima, o obsessor pode levá-la não apenas ao suicídio, convencendo-a a isso, mas também aos crimes e aos vícios em geral.

O livro *O Céu e o Inferno*, do mestre Allan Kardec, é um vasto celeiro de casos dessa natureza.

Com as nossas próprias palavras, levamos ao conhecimento do leitor um caso citado naquele livro, que bem caracteriza suicídio por maléfica influência espiritual. Conta-nos Kardec que o Sr. Antonio Bell era funcionário de um Banco do Canadá. Homem pacato e respeitado chefe de família. Para surpresa dos seus conhecidos e familiares, de repente ele começou a variar, embora vez ou outra apresentasse períodos de lucidez. Em seus momentos de aparente fantasia psico-

lógica, imaginava haver comprado substância venenosa em uma farmácia para envenenar alguém, de quem não se lembrava precisamente. Vítima de alucinações terríveis, o mal progredia desenfreadamente. Passava noites em claro. Tornou-se, assim, um elemento de perturbação e inquietação para toda a família, agravando-se ainda mais o problema, especialmente no período das quatro horas da tarde às nove horas da manhã, quando ele se dirigia ao Banco a fim de cuidar dos seus afazeres profissionais, sem cometer a menor irregularidade. Exatamente nesse período de plena lucidez intelectual, costumava dizer sentir-se influenciado por um ser espiritual (seu guia) que o ajudava a realizar o trabalho sem erros. Porém, logo que retornava ao seu lar, as alucinações voltavam a assediá-lo, implacavelmente. E perfeitamente consciente do mal de que estava acometido, embora não soubesse explicar a causa, exclamava desequilibrado: “Não; não; quereis iludir-me... lembro-me... é verdade.”

Nesse lamentável estado de espírito, o Sr. Antonio Bell enforcou-se em 28 de fevereiro de 1865.

Evocado em sessão mediúnica a 17 de abril do mesmo ano, na Sociedade Espírita de Paris, presidida por Allan Kardec, confessou que em sua existência passada amou ter-

namente uma bela jovem e por ela foi correspondido. Entretanto, sendo pobre, foi rejeitado pela família dela, que era afortunada. Por esse motivo, teve ele o desprazer de vê-la casar-se com um jovem de família rica e poderosa. E assim, desvairado de dor e embora no íntimo fosse contra qualquer ato de violência, não dominou os impulsos do ciúme doentio. Envenenou seu rival na véspera do casamento, saciando o seu desejo de vingança.

O Espírito comunicante, em sua comovente confissão, acrescentou que ao desencarnar muitos anos depois do fato, como castigo de sua falta, foi atormentado no mundo dos Espíritos pela presença constante de sua vítima, como em geral ocorre nos casos de homicídio. Confessou que, assediado pelo remorso, arrependeu-se e fez preces em favor do Espírito que havia envenenado. Algum tempo depois, reencarnou. Porém, em sua nova existência, vez ou outra era assediado pela intuição da culpa do crime de outrora. Eram as reminiscências do seu passado culposos. Esse forte sentimento de culpa foi o bastante para que um Espírito obsessivo, que era exatamente o pai da sua antiga vítima, que não o havia perdoado, se aproveitasse da situação e o levasse a constantes crises de alucinações, culminando com o suicídio por enforcamento.

Como vemos, o Espírito vingador conseguiu o seu objetivo.

O Sr. Antonio Bell, ao mesmo tempo, foi perseguido pelo remorso do crime que cometeu em sua existência anterior e pelo assédio do obsessivo, genitor do jovem envenenado. Portanto, seu caso foi de suicídio por obsessão. ■

Aos Colaboradores de Reformador

Com o objetivo de facilitar o trabalho dos colaboradores de *Reformador* e dos serviços da sua Redação, tendo em vista a nova diagramação da Revista, solicitamos aos articulistas o obséquio de atenderem, na medida do possível, às seguintes observações:

1. Aos artigos deverão acompanhar, além do nome do autor, seu endereço completo, telefone, fax e, se for o caso, o *e-mail*, o que facilitará os contatos da Redação com o autor.

2. Artigos formatados em processador de texto (justificados*) – As matérias deverão ter, de preferência, até 58 linhas – 3.119 caracteres (1 página da Revista) –, ou até 174 linhas – 9.357 caracteres (3 páginas), podendo conter ilustrações (fotos, etc.), que se relacionem com o assunto e tenham boa qualidade para impressão em cores.

2.1 No caso de assuntos especiais (pesquisas, trabalhos apresentados em congressos e outros), o limite acima não precisa ser observado. Todavia, nos textos superiores a 4 (quatro) páginas, pedimos que o artigo seja desdobrado em partes (exemplo: I, II, etc.), acompanhadas de Referências bibliográficas;

2.2 É recomendável a utilização da fonte *Times*, tamanho 12, papel formato A4, em uma coluna, preferencialmente em *Word* e observando-se a régua-padrão (15cm).

3. Textos datilografados: Com os mesmos limites de linhas e as ilustrações a que se refere o item 2.

4. Referências bibliográficas: Quando a citação de uma obra é feita pela primeira vez, a sua referência deve ser completa. Exemplo: PEREIRA, Yvonne A. *À Luz do Consolador*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997, p. 9-10.

5. Os trabalhos poderão ser enviados por via postal:

a) em folhas datilografadas ou impressas;

b) através de disquete;

Endereço:

Federação Espírita Brasileira

Revista *Reformador*

Rua Souza Valente, 17 – São Cristóvão

20941-040 – Rio de Janeiro (RJ).

c) ou via *e-mail* para: feb@febrasil.org.br

6. Nas citações usadas nos artigos deverão constar: Autor, obra, capítulo e página.

*Margens esquerda e direita, e recuos nos parágrafos.

Sem choques

Richard Simonetti

Há uma característica marcante na personalidade humana – o acomodamento.

Com raras exceções, mais cedo ou mais tarde, as pessoas renunciam à iniciativa.

Exemplo típico – o aposentado.

É aquele cidadão que trabalhou durante décadas. Lutou, enfrentou problemas, persistiu, habilitou-se à estabilidade financeira e conclui que é tempo de descansar.

Reduzindo suas atividades ao mínimo, entrega-se ao *dulce fare niente*, adotando a postura “de papo pro ar”.

Esse comportamento equivale a um “marcapasso” evolutivo.

Aprendemos com a Doutrina Espírita que o Espírito não retrograda, mas, freqüentemente, estaciona.

Se passam as horas, os dias, os anos, sem que nos envolvamos com o empenho de aprender, o esforço da renovação, o exercício da solidariedade, o cultivo do ideal, a Vida roda em falso.

Não saímos do lugar.

...

Pior que o acomodamento: o amornamento.

É quando o indivíduo se permite uma coexistência pacífica en-

tre o certo e o errado, o virtuoso e o vicioso, o bem e o mal, a verdade e a mentira...

Entram em cena, no palco das convicções negligenciadas, o adultério, o palavreado chulo, a mentira, o vício, a agressividade, a maledicência, a disposição em tirar vantagem, a corrupção...

– Bem... sei que não está muito correto, mas... ninguém é de ferro!

...

Quando essa dupla sinistra to-ma conta, só a morte dá jeito.

A perda do corpo físico impõe drástica revisão existencial.

Envolve angústias e perplexidades que marcam os descuidados das aquisições espirituais a que se referia Jesus, ao proclamar (Mateus, 6:19):

Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam.

Deixar a Terra sem os tesouros espirituais é candidatura certa a tormentos no Além.

...

Bem, leitor amigo, com o passar do tempo, funciona a capacidade de adaptação do Espírito.

Ainda que segregado em regiões purgatorias, compatíveis com seus deméritos e comprometimentos, tende a ocorrer novo acomodamento.

É como o indigente que se habitua a viver miseravelmente, contentando-se com migalhas.

E no Além há uma agravante: ninguém morre de fome ou frio, o que favorece a indolência.

O jeito é um novo choque: a reencarnação.

O retorno às lides humanas concede-lhe a bênção do recomeço, sem a lembrança do passado, a fim de que supere o amornamento.

Por outro lado, impõe-lhe o benéfico desafio de sustentar o novo corpo, sob inspiração do instinto de conservação, que é a ânsia de viver. Será preciso exercitar o trabalho, contrariando o acomodamento.

Será mais um dos incontáveis “choques”, que se sucederão, envolvendo o nascer e o morrer, o renascer e o remorrer, para vencer a dupla terrível, incrivelmente resistente.

...

Melhor seria se pudéssemos acelerar esse processo.

Crescer a partir de nosso próprio esforço, sem a necessidade de tão drásticos estímulos.

Não é difícil.

Basta que, aqui ou no Além, não percamos o elã.

Que estejamos dispostos a cultivar a companhia de outra dupla, esta dinâmica, libertadora, indicada pelo Espírito de Verdade, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*:

O amor e a instrução.

Amar é, fundamentalmente,

querer o bem de alguém. Por isso, quem ama de verdade está sempre empenhado em fazer algo por seu amado, como ocorre com as mães em relação aos filhos. E sempre haverá gente para ser beneficiada, se cultivarmos amor pela Humanidade.

Instruir-se é penetrar no mundo do conhecimento, alargando horizontes. Quem se empenha nesse sentido vê melhor, equaciona com propriedade seus problemas, supera suas dificuldades, principalmente quando cogita dos porquês da Vida, atento aos valores espirituais.

Se persistirmos, caminharemos mais depressa, habilitando-nos a viver em planos mais altos do Infinito.

Sem acomodamentos ou amornamentos.

E, suprema felicidade:
Sem choques. ■

Lição do cotidiano

Iaponan A. da Silva

“Em verdade vos digo: Tudo o que ligardes sobre a Terra, será ligado no Céu: e tudo o que desligardes sobre a Terra, será desligado no Céu.”

(Mateus, 18:18.)

Caminhávamos naturalmente pela rua, num desses belos dias no Rio de Janeiro, cidade que nos concede de dia um sol escaldante e, à noite, um belo teto de estrelas, quando deparamos com um anúncio de cinema, feérico e retumbante, com os dizeres intitativos de mais um filme: *As Ligações Perigosas*.

Seguimos nosso caminho e pusemo-nos a meditar sobre aquele título traduzido da película francesa – *Les Liaisons Dangereuses* –, pois é nosso hábito comparar os acontecimentos materiais com a realidade espiritual, e, através desses confrontos, tirarmos lições e ilações proveitosas para o nosso pobre espírito.

Assim que chegamos ao lar, fomos até a nossa modesta biblioteca e consultamos o dicionário. Lá estava: *Ligação* – ato ou efeito de ligar; junção; união; relação; nex; vínculo; amizade.

Passamos então a fazer a seguinte análise de nossas necessidades espirituais a partir das palavras que definiam o vocábulo “*ligação*”.

Como seres gregários, andamos associados, ou seja, ligados a algo ou alguém. Estaremos certos na escolha da companhia ou do ideal? Com que pessoas, grupos, associações ou ideais fazemos junção? Dessa união, quais os frutos? Lembremo-nos da parábola evangélica de que “*má árvore não dá bons frutos*”.

Quais as relações que mantemos em nossas vidas? São daquelas que nos asfixiam e prendem ao solo ou daquelas que nos estimulam o ideal e enobrecem a vida? Nessa relação que nos liga aos outros haverá *nexo de boa intenção*? Estaremos entendendo as clarinadas de luz que despontam dos enuncia-

dos espíritas ou *estaremos vivendo sem nexo*?

Até onde nossa vinculação ao Evangelho, às verdades eternas, aos compromissos assumidos?... Para nós, espíritas, vincularmo-nos ao movimento de redenção espiritual não é mero formalismo ético. É algo mais, que nos pede trabalho, suor, lágrimas.

Estaremos sendo dignos da Amizade do Cristo? Amizade que nos honra, fortalece e dignifica? Ou estaremos buscando a amizade das transitoriedades terrenas e das temporalidades humanas?

Lembremo-nos, prezados irmãos em Cristo, da necessidade urgente e inadiável de nos desvencilharmos de vez das “*ligações perigosas*”, dos elos que ainda nos ligam aos erros seculares que vêm amargurando nossas existências.

Liguemo-nos, sim, e de uma vez por todas, aos Planos Superiores da Vida, através de trabalho redentor, cientes de que, se cumprirmos retamente os nossos deveres, ligando nossas vidas à Seara Espírita na Terra, por certo estaremos ligando nossa destinação à destinação daqueles que trabalham em prol da Humanidade nos Céus. ■

A matéria escura do Universo e as constantes fundamentais

Suely Caldas Schubert

“Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará.”

**Allan Kardec
(A Gênese, cap. I, it. 55.)**

Informa o matemático, astrofísico e doutor em cosmologia Stephen Hawking¹, o mais famoso físico teórico da atualidade, no seu livro *O Universo numa casca de noz*, que o telescópio espacial Hubble – que opera em órbita a 300 quilômetros da Terra – tem possibilitado sondar mais profundamente o espaço, mostrando bilhões e bilhões de galáxias de variadas formas e tamanhos. Cada galáxia possui incontáveis bilhões de estrelas, muitas com planetas à sua volta (só a Via-Láctea tem 100 bilhões de estrelas). Buracos negros misteriosos, cuja força gravitacional devora até a luz, corpos celestes situados a distâncias colossais, nuvens de gases, asteróides flutuando pelo espaço, mas o que vemos, segundo os físicos e cosmologistas, é só uma pequena amostra do cosmo, cerca de 5%. O que é também importante ressaltar são as informações de que a imensidão cósmica é preenchida

fundamentalmente pela chamada matéria escura, e, segundo assinala a revista *Super interessante* (outubro de 2002), esta é “uma espécie de fluido invisível que se esparrama pelo espaço”.

Nesse campo da cosmologia têm sido feitas importantes descobertas e é crescente o interesse das pessoas sobre o tema, tanto que o livro mencionado tem tido notável repercussão, a exemplo de um outro livro de Hawking, *Uma breve história do tempo*, que permaneceu na lista de *best sellers* do *London Sunday Times* por mais de quatro anos.

É importante acompanharmos o avanço da Ciência em todos os ramos do conhecimento, pois a Doutrina Espírita tendo um caráter progressivo está aberta às novas descobertas, desde que estejam plenamente comprovadas. Allan Kardec, com sua notável visão do futuro, ressalta em *A Gênese*, cap. I, item 55:

[A Doutrina Espírita,] “(...) apoiando-se em fatos, tem que ser, e não pode deixar de ser, essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Pela sua substância, alia-se à Ciência que, sendo a exposição das leis da Natureza, com relação a certa ordem de fatos, não pode ser contrária às leis de Deus, autor daquelas leis. *As descobertas que a Ciência realiza, lon-*

ge de o rebaixarem, glorificam a Deus; unicamente destroem o que os homens edificaram sobre as falsas idéias que formaram de Deus.” (Grifo no original.)

Vejamos, por exemplo, algumas das informações relativas à cosmologia, especificamente sobre a matéria escura, pinçadas do livro *O Universo numa casca de noz*.

Indícios de matéria escura

Diversas observações cosmológicas indicam fortemente que deve haver muito mais matéria em nossa e em outras galáxias do que vemos. A mais convincente dessas observações é o fato de as estrelas nas margens das galáxias espirais, como a nossa própria Via-Láctea, orbitarem rápido demais para serem contidas em suas órbitas apenas pela atração gravitacional de todas as estrelas que observamos.

Sabemos, desde a década de 70, que há uma discrepância entre as velocidades rotacionais das estrelas observadas nas regiões externas das galáxias espirais e as velocidades orbitais que se esperariam, segundo as leis de Newton, da distribuição das estrelas visíveis na galáxia. Essa discrepância indica que deveria haver muito mais matéria nas partes externas das galáxias espirais.

A natureza da matéria escura

Os cosmologistas acreditam atualmente que, enquanto as regiões centrais de galáxias espirais consistem em grande parte em estrelas comuns, suas margens são dominadas por matéria escura que não podemos ver diretamente. Mas um dos problemas fundamentais agora é descobrir a natureza da forma dominante de matéria escura nessas regiões externas das galáxias.

Antes da década de 80, geralmente se supunha que essa matéria escura fosse matéria comum, composta de prótons, nêutrons e elétrons, em alguma forma difícil de ser detectada: talvez nuvens de gás – como estrelas anãs brancas ou estrelas de nêutrons, ou mesmo buracos negros. Entretanto, estudos recentes sobre a formação das galáxias levaram os cosmologistas a acreditarem que uma fração significativa da matéria escura deve ter forma diferente da matéria comum. Talvez ela surja das massas de partículas elementares muito leves, como áxions ou neutrinos.²

...

Quando lemos em livros ou em reportagens de jornais ou revistas atuais a informação de que os cosmologistas não conseguem decifrar o enigma da matéria escura do Universo, de imediato recordamo-

-nos da questão número 36 de *O Livro dos Espíritos*, que transcrevemos a seguir:

O Codificador pergunta aos Espíritos Superiores: *O vácuo* [ou vazio, em outras traduções] *absolutamente existe em alguma parte no Espaço universal?* “Não, não há o vácuo. O que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos.”

Sabemos que Deus, espírito e matéria constituem a trindade universal, o princípio de tudo o que

isto estão as leis e as forças e é tal a perfeição e a harmonia que impeçam em todo o cosmo que não possa haver outra conclusão senão a de que somente poderiam ser resultantes de uma Inteligência Suprema, o Criador de todas as coisas e seres.

A não ser assim, o Universo seria resultado de uma série incalculável de “coincidências”, hipótese muito mais absurda e improvável.

...

Em 1983 houve interessante

simpósio promovido pela *Royal Society*, no qual foram enfocadas as **constantes fundamentais**. Isto quer dizer que existem no Universo determinados **valores fixos** que medem a grandeza de certas propriedades fixas da matéria, tais como, a *constante gravitacio-*

nal universal, a massa do elétron em repouso, a massa do próton em repouso, e muitas outras – é o que nos informa o ilustre cientista e escritor espírita Hernani Guimarães Andrade.

Segundo este, “a existência dessas constantes físicas conduz a impressionantes coincidências em certos fenômenos naturais. Tais coincidências, interpretadas à luz de algumas proposições da chamada Nova Física, sugerem, conforme afirma M. Talbot (1988), que o Universo foi planejado com o objetivo de criar seres capazes de observá-lo e compreendê-lo”.³ ➤



existe, juntamente com o fluido cósmico universal, conforme esclarece *O Livro dos Espíritos*. (Q. 27.) Em *A Gênese* encontramos explicações mais detalhadas acerca da matéria cósmica primitiva e que a divisa do brasão do Universo é “unidade-variedade”.

É o caso de perguntarmos: essa matéria escura não seria a matéria cósmica universal? Pelas afirmativas do mais famoso astrofísico da atualidade, não há ainda uma explicação plausível sobre o que seria essa matéria escura e várias têm sido as teorias para explicá-la. Regendo tudo



➤ Mencionamos a seguir três exemplos das coincidências citadas pelo Dr. Hernani:

Primeiro – Sabe-se que a vida de uma estrela resulta do equilíbrio mantido constantemente entre as forças da gravidade e as do eletromagnetismo. As primeiras tendem a levar a estrela a um colapso gravitacional. Estas são contrabalançadas pelas forças do eletromagnetismo, que impedem a estrela de entrar em colapso. Esse equilíbrio entre as duas forças é de tal forma **preciso**, que é inadmissível supor seja uma coincidência.

Segundo – Se no momento da formação do Universo, a força da gravitação houvesse variado de uma grandeza tão pequena como uma parte em 10 doilhões, este delicadíssimo equilíbrio seria rompido e o Sol e as demais estrelas jamais se teriam formado.

Terceiro – Foi demonstrado que o oxigênio e o carbono são produzidos no interior das estrelas em quantidades rigorosamente iguais. Estes elementos são absolutamente imprescindíveis à vida na Terra. Se um ou outro desses elementos houvesse predominado ligeiramente no Universo, a vida não teria sido possível em nosso planeta e em outros orbes com biosfera semelhante à nossa. (Dados extraídos do livro *“Morte: Uma luz no fim do túnel”*.)³

Tudo no Universo expressa uma Inteligência Suprema, como causa primária de todas as coisas. Entretanto, a Ciência, através de seus ícones mais famosos, como o próprio Stephen Hawking, continua negando essa realidade, para a qual um dia despertarão.

Herculano Pires, no seu exce-

lente livro *O Espírito e o Tempo*, referindo-se ao materialismo e à negação de certas verdades, afirma:

“Vemos, assim, que as supers-
tições dos selvagens, as suas práticas
mágicas, não eram nem podiam ser
de natureza abstrata, imaginária.
Decorriam, como tudo na vida pri-
mitiva, de realidades positivas e de
fatos concretos, conhecidos natural-
mente dos selvagens, como sempre
foram e são conhecidos dos homens
civilizados, em todas as épocas e em
todas as latitudes da terra. Somen-
te nos momentos de grande refina-
mento intelectual, quando os ho-
mens constroem o seu mundo pró-
prio, de abstrações mentais, e se en-
castelam nas suas tentativas de ex-
plicação racional das coisas, é que
essas realidades passam a ser nega-
das, por uma reduzida elite. O ma-
terialismo é, portanto, uma espécie
de flor de estufa, artificial, cultiva-
da em compartimentos de vidro,
que isolam a mente da realidade
complexa da natureza.”⁴

Quando os cientistas que hoje negam a existência de Deus, da imortalidade da alma, das vidas sucessivas, da comunicabilidade dos Espíritos e de todas as questões atinentes à espiritualidade do ser humano descobrirem essa realidade terão dado um passo muito mais importante do que aquele que foi dado no solo lunar. Será um passo para a conquista do “reino dos céus”, que não necessita do telescópio mais potente do mundo e, sim, um olhar para dentro de si mesmos, de onde descobrirão a lei divina insculpida na própria consciência.

Deixamos com Léon Denis as belas palavras finais:

“Se a Terra evoluçionasse com estrondo; se o mecanismo do mun-

do se regulasse com fracasso, os homens, aterrorizados, curvar-se-iam e creriam. Mas, não! A obra formidável se executa sem esforço. Globos e sóis flutuam no Infinito, tão livres quanto plumas sob a brisa. Avante, sempre avante! O rondar das esferas se efetua guiado por uma potência invisível. (...)”

Tudo quanto na Natureza e na Humanidade canta e celebra o amor, a beleza, a perfeição, tudo que vive e respira é mensagem de Deus. As forças grandiosas que animam o Universo proclamam a realidade da Inteligência divina; ao lado delas, a majestade de Deus se manifesta na História, pela ação das grandes Almas que, semelhantes a vagas imensas, trazem às plagas terrestres todas as potências da obra de sabedoria e de amor.

E Deus está, assim, em cada um de nós, no templo vivo da consciência. É aquele o lugar sagrado, o santuário em que se encontra a divina centelha.” (Grifei.)⁵

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

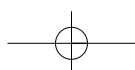
¹ HAWKING, Stephen – nascido em 1942 em Oxford, Inglaterra – é matemático, astrofísico e doutor em cosmologia pela Universidade de Cambridge, onde ocupa a cadeira de Newton como professor lucasiano de matemática. É considerado o mais brilhante físico teórico desde Albert Einstein.

² HAWKING, Stephen – *O Universo numa casca de noz*. Trad. Ivo Korytowski – Editora Mandarim – 2002.

³ ANDRADE, Hernani G. – *Uma luz no fim do túnel* – FE Ed. – São Paulo, 1999.

⁴ PIRES, Herculano – *O Espírito e o Tempo* – Ed. Pensamento – São Paulo – 1964. I Parte, cap. I, item 2, p. 20.

⁵ DENIS, Léon. *O Grande Enigma*. 11.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999, 1ª Parte, p. 27, 29 e 30. ■



ENTREVISTA: VANDERLEI MARQUES

Movimento Espírita nos Estados Unidos

O desenvolvimento do Movimento Espírita nos Estados Unidos da América é relatado por Vanderlei Marques, Presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos, em entrevista para a Redação

P. – Você já era espírita antes de se radicar nos Estados Unidos?

Vanderlei – Sim. Nasci num lar espírita, em Soledade, no Estado do Rio Grande do Sul, onde, na época, havia uma recém-fundada casa espírita: o Centro Espírita Luz e Caridade, freqüentado pelos meus pais e demais parentes.

P. – Como surgiu o Centro Espírita que dirige?

Vanderlei – A *Allan Kardec Spiritist Society of Maryland Inc.*, situada em Rockville, Estado de Maryland, na região metropolitana de Washington D.C., teve sua origem nas reuniões semanais de três casais de brasileiros que, em meados de 1985, deram início a um estudo conjunto das obras básicas. Tratava-se de dois coronéis do Exército brasileiro servindo em Washington D.C., Walter Bittencourt e Alfredo Araújo, além do Representante do Banco do Brasil, na época, Antônio Bomfim, e respectivas esposas. Com o tempo, novos integrantes juntaram-se a eles, nós inclusive, e, simultaneamente ao crescimento do grupo e ao incentivo de parte de oradores e orientadores como Divaldo Franco e Raul Teixeira, deu-se início a um processo de incorporação da instituição nascente sob a forma de sociedade caritativa de acordo com leis estaduais e federais, após, naturalmen-

te, a preparação e aprovação do Estatuto e constituição de uma Diretoria e de um Conselho Fiscal.



Vanderlei Marques

P. – O Movimento Espírita tem-se desenvolvido nos Estados Unidos?

Vanderlei – Sim, sem dúvida, em particular após a criação do *United States Spiritist Council* (USSC), em português, Conselho Espírita dos Estados Unidos – e que, desde sua filiação ao Conselho Espírita Internacional (CEI), representa o Movimento Espírita deste país.

Sob sua direção um Congresso Espírita Internacional ocorreu em Miami, Flórida, em 2000; minicongressos têm sido levados a cabo em cidades várias como Nova York e Boston, com a perspectiva de serem realizados em outras capitais; seminários têm sido promovidos

em Washington D.C., Miami, Nova York, Boston, Los Angeles e São Francisco, sobre temas como: “Preparação de Trabalhadores do Centro Espírita”, “Preparação de Expositores da Doutrina Espírita”, “Preparação de Instrutores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita” e “Preparação de Evangelizadores Espíritas da Infância e da Juventude”, entre outros.

Afora isso, o Conselho promove a seleção de oradores e roteiros pelo País de acordo com a preferência da maioria das instituições beneficiárias, filiadas ou não ao Conselho. Muito importante também é o incentivo às entidades espíritas nos Estados Unidos para que se incorporem e se associem ao Conselho, uma vez que somente unidos seremos vitoriosos na unificação do Movimento Espírita. Promover a união dos Centros Espíritas e a unificação do Movimento são os objetivos maiores do Conselho.

P. – Os Centros Espíritas se localizam em todas as regiões dos EUA? Quantos são?

Vanderlei – Infelizmente, a resposta à primeira pergunta é negativa, uma vez que não há instituições espíritas em todas as regiões dos Estados Unidos. Com relação à segunda pergunta, diríamos que existem, aproximadamente, 70 instituições espíritas em todo o país, das

quais somente 17 são centros ou sociedades incorporados, legalizados, com personalidade jurídica, por outras palavras.

P. – Como aconteceu a fundação do Conselho Espírita dos Estados Unidos?

Vanderlei – Durante o Encontro Espírita de Miami, em 1994, chamou-nos a atenção a atuação de Nestor João Masotti, Altivo Ferreira e Benjamin Rodriguez Barrera, numa reunião do recém-criado Conselho Espírita Internacional, com a participação de representantes de vários países e que se realizavam simultaneamente as conferências e palestras do mencionado Encontro de 1994. Naquela sala entramos, por acaso, julgando tratar-se de mais uma atividade, conferência ou seminário do Encontro. Ao final da Reunião aproximamo-nos dos três companheiros e os convidamos para virem até Washington D.C., manifestando-lhes nosso antigo desejo de fundação de uma entidade representativa do Movimento Espírita dos Estados Unidos. De 1994 a 1996 recebemos várias visitas em Washington, em particular de Nestor Masotti e Benjamin Rodriguez, então Presidente da Federação Espírita da Flórida. De nossa parte, igualmente, visitamos a Federação Espírita da Flórida e estivemos na sede do CEI, em Brasília, em duas oportunidades. Ao saber de nosso intento recebemos, igualmente, um grande incentivo de Raul Teixeira em face das dificuldades com que nos deparávamos naquele início de processo.

Em novembro de 1996 tivemos uma primeira reunião em Washington D.C., com dirigentes de instituições espíritas norte-americanas, onde se decidiu criar uma Comissão

Provisória integrada por três brasileiros e três hispânicos para levantamento das instituições existentes no País e a preparação de um anteprojeto de Estatuto para a entidade que se tencionava criar. Acordou-se, também, encontrarmos-nos novamente no ano seguinte, após a conclusão da revisão e análise do Estatuto. Efetivamente, em 15 de novembro de 1997, dirigentes de instituições espíritas norte-americanas encontraram-se pela segunda vez em Washington D.C. e após discussão e aprovação do Estatuto em Assembléia Geral, fundou-se oficialmente o *United States Spiritist Council*.

P. – Desde quando o USSC está participando do Conselho Espírita Internacional?

Vanderlei – O *United States Spiritist Council* tornou-se membro do CEI em 9 de outubro de 1999 por ocasião da 6ª Reunião

Ordinária do CEI, em Montevideu, Uruguai.

P. – O fato de circular em nos EUA muitos livros sobre fenômenos, principalmente, de sensações de desdobramento, isso predispõe ao interesse pelo Espiritismo?

Vanderlei – Até certa medida, cremos que sim a partir do momento em que a referência a tais “fenômenos e sensações de desdobramento” mantém acesa a chama da possibilidade de comunicação com o mundo dos Espíritos. A literatura americana é vasta sobre fenômenos espíritas que, aliás, sabemos não serem propriedade de Centros Espíritas. O que falta, evidentemente, ao autor norte-americano, é o entendimento e a explicação dos fenômenos à luz do Espiritismo, como também a noção da responsabilidade mediúnica do dar de graça o que de graça recebemos. Livros como o do psiquiatra americano Bryan Weiss, também conhecido no Brasil, propagam hoje em dia a idéia da reencarnação e a possibilidade de comunicação com Espíritos. E como Weiss, há vários outros autores de obras similares abrangendo os mais variados fenômenos espíritas. Além disto, outros estudos, como o relativo à eficácia da prece e do passe, por exemplo, estão merecendo, atualmente, séria atenção nos meios científicos. Neste sentido, o Conselho Espírita dos Estados Unidos tem uma grande missão pela frente: a de ampliar a disseminação da Doutrina através de obras espíritas em língua inglesa.

P. – Qual o planejamento do Conselho Espírita dos Estados Unidos para etapas de curto e médio prazo?

Vanderlei – Além de darmos continuidade às atividades que

O Conselho Espírita dos Estados Unidos tem uma grande missão pela frente: a de ampliar a disseminação da Doutrina através de obras espíritas em língua inglesa

mencionamos anteriormente, a de assistir, de forma mais efetiva, à revisão de obras espíritas vertidas para o inglês em pleno entendimento e acordo com as partes envolvidas: tradutores e detentores de direitos autorais. Deveremos, igualmente, continuar desenvolvendo o *website* do Conselho Espírita dos Estados Unidos para que se torne um veículo realmente útil ao fortalecimento da unificação do Movimento e a disseminação da Doutrina, afora

veicular outras informações e recomendações que interessam de perto às entidades espíritas e aos espíritas em geral. Além disso, nossa campanha maior de união das Casas Espíritas e de unificação do Movimento Espírita, objetivos primeiros do Conselho, da mesma forma, continuará sendo nosso alvo permanente.

P. – Teria uma mensagem aos espíritas do Brasil?

Vanderlei – Sim, em nome do

Conselho Espírita dos Estados Unidos, agradecimentos aos oradores e conferencistas espíritas brasileiros que têm visitado este país trazendo suas palestras esclarecedoras e solidariedade para com todos os espíritas do Brasil nessa busca conjunta de divulgação da obra de Kardec e das mensagens dos Espíritos superiores, objetivando-se, entre outros fins, que a paz e a fraternidade se instaurem aqui, no Brasil e no mundo inteiro. ■

Deus te vê

Deus te vê, alma querida,
Quando te pões na trilha escura,
Para ajudar aos filhos da amargura
Que tanta vez se vão
Como sombras errantes no caminho
– Chagas pensantes ao relento –,
Entre as nuvens do Pó e as pancadas do Vento,
Com saudades do Pão...

Deus te vê a mensagem de bondade
Com que suprimes ou reduces
As provações, as lágrimas e as cruzes
Dos que vagam na rua sem ninguém,
E te agradece as posses que desprendes,
No auxílio ao companheiro em desamparo,
Seja um tesouro inesperado e raro,
Seja um simples vintém!...

Deus te vê quando estendes braço amigo
Aos que carregam lenhos de tristeza,
Doando-lhes o afeto, o abrigo, a mesa,
O remédio, a camisa, o cobertor...
E, por altos recursos sem que o saibas,
Manda que a Lei te aumente os dons divinos,
Em mais belos destinos,
Para a glória do amor.

Deus te vê na palavra com que ensinas
A senda clara e boa
Da verdade que alenta e que abençoa
Sem perturbar e sem ferir...
E determina aos homens que teu verbo
Seja apoiado, aceito
E ouvido com respeito,
Na construção excelsa do porvir.

Deus te vê quando acolhes sem revide
O golpe da pedrada que te insulta,
O braseiro da ofensa, a dor oculta
Em ferida mortal...
E te louva o perdão espontâneo e sincero
Com que ajudas o Céu no trabalho fecundo
De extinguir sem alarde, entre as sombras do
[mundo,
A presença do mal!...

Deus te vê, através da caridade!...
Mas não só isso... Em paz calada e santa,
Pede alguém que te siga e te garanta
Na jornada de luz!...
E, por isso, onde estás, rujam trevas em torno,
Sofras humilhação, injúria, cativoiro,
Tens contigo um sublime companheiro:
– Nosso Amado Jesus!...

Maria Dolores

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Poetas Redivivos*. 3. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1994, cap. 113, p. 161-162.

Suicídio moral

Vários são os mecanismos que desencadeiam o autocídio. Multiplicam-se desde aqueles de natureza moral aos terríveis sofrimentos que defluem de enfermidades degenerativas e dolorosas, passando pelos dramas existenciais e torpezas do comportamento, aflições econômicas e sociais... Dentre outros, os transtornos psicológicos em forma de depressão respondem por altas cifras de desencarnações pelo suicídio.

Há, no entanto, uma forma insidiosa e traiçoeira de autodes-truição, de referência ao corpo somático, que não passa de instrumento indireto para atingir o mesmo fim.

Esse cruel adversário da vida é o cultivo de idéias mórbidas e perturbadoras, que se instalam como pessimismo ou culpa, desestruturando o ser nos seus objetivos elevados.

Inicialmente surgem como pensamentos infelizes que prosseguem, fixando-se e alienando o indivíduo que foge ao convívio saudável com outras pessoas, transformando-se em conflitos destrutivos que terminam de maneira penosa, injustificável.

...

A vida física é oportunidade sublime para o crescimento íntimo e a auto-iluminação, que não pode ser exposta a esses fatores de desagregação e perda.

Da mesma forma, o hábito doentio de entregar-se aos vícios, sejam quais forem, desde aqueles que criam dependência química ou os que se fazem compromissos morais devastadores, culminando no esfacelamento das forças com o consequente fenômeno da desencarnação.

O corpo é instrumento da Vida com finalidades específicas, que deve ser preservado a qualquer preço. A partir dos hábitos saudáveis de higiene até aos do trabalho dignificante em favor da sua manutenção, a fim de mantê-lo em equilíbrio conforme os costumes da sociedade, apresenta-se a necessidade de oferecer-lhe auxílio para os equipamentos que o constituem, através dos contributos morais que melhoramente o preservam.

Sem as disciplinas hábeis, que conservam as funções de que se constitui, facilmente degenera e sucumbe.

Sob condicionamentos infelizes e sujeição de drogas desgastantes ou vapores mentais tóxicos, a sua maquinaria desajusta-se e interrompe a marcha.

Certamente aquele que assim procede, por negligência ou indiferença, está contribuindo para a própria desencarnação, sub-repticiamente desejando-a.

É menos responsável aquele que, mediante gesto intempestivo e alucinado, atira-se no abismo do suicídio covarde, do que o indivíduo que dispõe de tempo para a reflexão e a mudança de comportamento, não obstante prosseguindo

no programa de desrespeito à vida conforme se entrega.

...

Nada justifica o ato insano do autocídio.

A noite tempestuosa de hoje sempre cede lugar ao dia claro e risonho de amanhã.

Dor é instrumento de reflexão e análise de como se está vivendo, enquanto que os acidentes e incidentes sociais e morais são chamados de atenção de que dispõe a Vida para o auto-aprimoramento do ser.

Tem paciência, pois, em qualquer situação em que te encontres, e aguarda a Divina Providência.

Coisa alguma acontece fora das Leis Cósmicas e das necessidades de evolução.

Não poucas vezes, quando algo negativo ou perturbador, em forma de desar ou enfermidade, chega-te, afligindo-te, e a Vida chamando-te à reflexão em torno daquilo que necessita ser corrigido e deves averiguá-lo para logo o fazer.

Preserva o teu corpo, preparando-o para servir-te de domicílio pelo período mais largo possível, a fim de que, ao desencarnares, não te dê conta de que te encontras entre aqueles que chegaram à Pátria espiritual antes da hora, pelo nefando instrumento do suicídio indireto.

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 26 de junho de 2002, na reunião do Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.) ■

ESFLORANDO O EVANGELHO

Emmanuel

Contempla mais longe

“Porque com a mesma medida com que medirdes
também vos medirão.”
— *Jesus*. (Lucas, 6:38.)

Para o esquimó, o céu é um continente de gelo, sustentado a focas.

Para o selvagem da floresta, não há outro paraíso, além da caça abundante.

Para o homem de religião sectária, a glória de além-túmulo pertence exclusivamente a ele e aos que se lhe afeiçoam.

Para o sábio, este mundo e os círculos celestiais que o rodeiam são pequeninos departamentos do Universo.

Transfere a observação para o teu campo de experiência diária e não olvides que as situações externas serão retratadas em teu plano interior, segundo o material de reflexão que acolhes na consciência.

Se perseverares na cólera, todas as forças em torno te parecerão iradas.

Se preferes a tristeza, anotarás o desalento, em cada trecho do caminho.

Se duvidas de ti próprio, ninguém confia em teu esforço.

Se te habituaste às perturbações e aos atritos, dificilmente saberás viver em paz contigo mesmo.

Respirarás na zona superior ou inferior, torturada ou tranqüila, em que colocas a própria mente. E, dentro da organização na qual te comprazes, viverás com os gênios que invocas. Se te deténs no repouso, poderás adquiri-lo em todos os tons e matizes, e, se te fixares no trabalho, encontrarás mil recursos diferentes de servir.

Em torno de teus passos, a paisagem que te abriga será sempre em tua apreciação aquilo que pensas dela, porque com a mesma medida que aplicares à Natureza, obra viva de Deus, a Natureza igualmente te medirá.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Pão Nosso*, 21. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2001, capítulo 72, p. 155-156.

FEB/CFN – COMISSÕES REGIONAIS

Reunião da Comissão Regional Centro

A Reunião Ordinária de 2003 da Comissão Regional Centro do Conselho Federativo Nacional da FEB realizou-se em Goiânia (GO), no período de 4 a 6 de julho, com 68 participantes de todas as Federativas da Região: Federação Espírita do Distrito Federal (9 integrantes), Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (9), Federação Espírita do Estado de Goiás (11), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (11), Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (9), União Espírita Mineira (10) e Federação Espírita do Estado do Tocantins (9). A delegação da FEB compareceu com o Presidente e mais 13 integrantes. Total de participantes: 82.



Sessão Plenária: Dirigentes da FEB e das Federativas. Em pé, Honório de Abreu (UEM)

Reunião Geral

A Reunião Geral teve início na noite de sexta-feira (dia 4), com prece e palavras de saudação aos visitantes pelo Presidente da Federativa anfitriã, Weimar Muniz de Oliveira. O Coordenador da Reunião passou a palavra ao Presidente da FEB, Nestor João Masotti, e à Vice-Presidente Cecília Rocha, para transmitirem suas mensagens aos companheiros das Federativas da

Região Centro; em seguida, prestou informações sobre a Pauta dos trabalhos, fez a apresentação dos componentes da delegação da FEB e convidou os Dirigentes a apresentarem os companheiros de suas Federativas. A Reunião Geral foi interrompida, instalando-se, nas respectivas salas, as reuniões setoriais – dos Dirigentes e das seis Áreas específicas: da Atividade Mediúnica, da Comunicação Social Espírita, do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, da Infância e Juventude, do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita e do Atendimento Espiritual no Centro Espírita.

Reunião dos Dirigentes

Essa reunião contou com os seguintes participantes: pela FEB –

Nestor João Masotti (Presidente), Altivo Ferreira (Coordenador), Umberto Ferreira (Secretário) e Antonio Cesar Perri de Carvalho (Assessor); pelas Federativas, os seguintes Dirigentes (além de alguns assessores): Distrito Federal – César de Jesus Moutinho (FEDF); Espírito Santo – Dalva Silva Souza (FEEES); Goiás – Weimar Muniz de Oliveira (FEEGO); Mato Grosso – Lacordaire Abrahão Faiad (FEEMT); Mato Grosso do Sul – Maria Túlia Bertoni (FEMS); Minas Gerais – Honório Onofre de Abreu (UEM); Tocantins – Leila Ramos (FEETO).

Proferida a prece de abertura, foi apresentado o projeto “Capacitação Administrativa dos Dirigentes Espíritas” pelo seu coordenador, Antonio Cesar Perri de Carvalho, definindo-se três pólos sub-regionais,

onde será ministrado o curso “Capacitação Administrativa para a Gestão de Casas Espíritas” – destinado à formação de multiplicadores –, nos seguintes locais e datas: Pólo Espírito Santo/Minas Gerais (Vitória, 15-16 de novembro/03); Pólo Mato Grosso/Mato Grosso do Sul (Cuiabá, 22-23 de novembro/03); e Pólo Distrito Federal/Goiás/Tocantins (Goiânia, 6-7 de dezembro/03).

O assunto da reunião – “Como preparar o Centro Espírita para o atendimento ao público a fim de orientar a Família e integrá-la nas suas atividades” – foi debatido e aprofundado pelos Dirigentes, que expuseram as atividades e projetos desenvolvidos, assim como as experiências colhidas, em sua ação junto às Instituições Espíritas para o apoio à família. Foi designado um Grupo de Trabalho para elaborar projeto com o objetivo de fortalecer a campanha sobre a vida em família, para implementação pelas Federativas estaduais. Os Dirigentes informaram a quantidade de Centros Espíritas existentes e respectiva filiação às Federativas, como segue:

Distrito Federal – 110 Centros Espíritas e 84 filiados à FEDF; Espírito Santo – cerca de 120 CEs e 96 filiados à FEEES; Goiás – cerca de 600 CEs e 447 filiados à FEEGO; Mato Grosso – 112 CEs e 66 filiados à FEEMT; Mato Grosso do Sul – 160 CEs e 98 adesos à FEMS; Minas Gerais – cerca de 1.500 CEs e 1.240 filiados à UEM; e Tocantins – cerca de 38 CEs e 35 adesos à FEETO.

O Presidente da FEB fez uma abordagem sobre a editoração do livro espírita pela FEB, sua apresentação em visual, dimensão e diagramação mais modernos, e a participação com um *stand* na Bienal Internacional do Livro, quando houve o lançamento da Coleção *A Vida no Mundo Espiritual*, que reúne 13 livros do Espírito André

Luiz, psicografados por Francisco Cândido Xavier; reportou-se às providências que devem tomar as Casas Espíritas para reforma de seus Estatutos, em face das exigências do novo Código Civil, conforme orientações da Assessoria Jurídica da FEB [publicadas em *Reformador* de agosto, p. 18-20]; referiu-se à homenagem prestada pela Câmara Federal a Francisco Cândido Xavier, em 26 de junho passado; deu informação sobre o projeto “Portal da FEB” na Internet e acerca do Congresso Espírita Mundial de 2004.

A próxima reunião será realizada em Campo Grande (MS), no período de 25 a 27 de junho de 2004, com abordagem do assunto: “Como preparar o Centro Espírita para atender à família e integrá-la nas suas atividades (avaliação da implementação do projeto correspondente)”.

Sessão Plenária

Na manhã de domingo (dia 6) ocorreu a Sessão Plenária, com o reinício da Reunião Geral, sendo apresentados os relatos das atividades das reuniões setoriais, abaixo resumidos:

Área da Atividade Mediúni-



Participantes da Reunião da C. R. Centro



Sessão Plenária (esq./dir.): Secretário da CRC e coordenadores das Áreas específicas

ca, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com o apoio de Edna Maria Fabro. Assunto da reunião: “Apresentação de atividades experienciais bem-sucedidas na área mediúnica”. Assunto para a próxima reunião: “Diálogo com os Espíritos”.

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba. Assunto da reunião: “O Livro Espírita: a) *Marketing* do Livro Espírita; b) Responsabilidade social e doutrinária do Autor; c) Repercussão no leitor”. Assunto para a próxima reunião: “Kardec e a Comunicação Social Espírita: 1. Como entender a CSE na visão de Kardec; 2. Difusão, divulgação e proselitismo; 3. O trabalhador espírita como mídia”. Assuntos gerais: Apreciação das pesquisas sobre o livro espírita pelas Federativas.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, supervisionada pela Vice-Presidente Cecília Rocha e coordenada por Elzio Antônio Cornélio, com o apoio de Tossie Yamashita. Assuntos da reunião: “1. Curso de formação e de aperfeiçoamento para monitores do ESDE; 2. Censo 2003”. Assuntos para a próxima reunião: “1. Curso de Formação de Monitores (Oficina a ser realizada pelas Federativas da Região); 2. Censo 2004”.

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com o apoio de Miriam Lúcia Dusi. Assunto da reunião: “Juventude Espírita: Resultado dos projetos apresentados na Comissão Regional Centro de 2002”. Assunto para a próxima reunião: “Acompanhamento da execução dos Projetos elaborados no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ”.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira. Assunto da reunião: “Elaboração pelas Federativas de uma proposta para o estudo do Manual de Apoio do SAPSE”. Assuntos para a próxima reunião: “1. As Políticas Públicas e a Assistência e Promoção Social Espírita; 2. Sugestões de modelos de curso para elaboração de Projetos Sociais; 3. Experiências de projetos sociais em sistemas de rede e parcerias.”

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, sob a coordenação conjunta de Maria Euny Herrera Masotti e Umberto Ferreira. Assuntos da reunião: “Análise da Reunião de Assistência Espiritual – item IV de *Orientação ao Centro Espírita*; 2. Análise do Culto do Evangelho no Lar – item XI

de *Orientação ao Centro Espírita*”. Tratou-se, também, do exame da abrangência da Área de Atendimento Espiritual. Assunto para a próxima reunião: “Implantação do Atendimento Espiritual”.

Reunião dos Dirigentes: O Secretário da Comissão fez uma síntese dos assuntos tratados pelos Dirigentes das Federativas.

Ao final dos trabalhos, o Coordenador concedeu a palavra aos Dirigentes para suas considerações finais e despedidas, sendo ressaltado o clima de fraternidade que a todos envolveu naqueles dias, assim como os excelentes resultados da Reunião. O Presidente da FEB falou em nome da sua delegação, encerrando-se o evento com a prece proferida pela Presidente da FEMS, anfitriã da próxima reunião, em 2004. ■

Brasil

Desde o Nilo famoso, aberto ao sol da graça,
Da virtude ateniense à grandeza espartana,
O anjo triste da paz chora e se desengana,
Em vão plantando o amor que o ódio despedaça,

Tribos, tronos, nações... tudo se esfuma e passa.
Mas o torvo dragão da guerra soberana
Ruge, fere, destrói e se alteia e se ufana,
Disputando o poder e denegrindo a raça.

Eis, porém, que o Senhor, na América nascente,
Acende nova luz em novo continente
Para a restauração do homem exausto e velho.

E aparece o Brasil que, valoroso, avança,
Encerrando consigo, em láureas de esperança,
O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

Olavo Bilac

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de Além-Túmulo*, 16. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, p. 412. Edição Comemorativa dos 70 anos.

Conferência de Divaldo na FEB (Rio-RJ)

A Federação Espírita Brasileira realizou em sua Sede Seccional do Rio de Janeiro (Avenida Passos, 30), às 20 horas do dia 5 de agosto passado, uma conferência pública do tribuno espírita Divaldo Pereira Franco, com a presença de Diretores e membros do Conselho Superior, de centenas de convidados e assistentes em geral.

O evento foi dirigido pelo Presidente da FEB, Nestor João Masotti, estando presente o ex-Presidente Juvanir Borges de Souza – que fez a prece de abertura e teceu considerações históricas sobre a Federação Espírita Brasileira, a partir da inauguração da sede da Avenida Passos, em 10 de dezembro de 1911, lembrando que se estava, agora, com a presença de Divaldo, reinaugurando o salão de conferência, recentemente reformado. A conferência de Divaldo enfocou, de forma co-movente, a personalidade de Jesus e foi encerrada com a seguinte mensagem do Dr. Bezerra de Menezes, recebida por via psicofônica:

Convite de Urgência

... É chegado pois, o momento, espíritas, de reflexionarmos em torno das nossas responsabilidades.

O tempo urge. Não mais amanhã. É agora. Agora soa a hora da nossa libertação.

Por muito tempo caminhamos por estradas difíceis, perdemo-nos em caminhos acidentados pelas nossas paixões, tombamos irremediavelmente nos abismos do egoísmo, e deixamos Jesus à margem...

Comprometemo-nos servir, abraçados aos ideais de solidariedade.



Aspecto parcial do público presente à conferência de Divaldo



Formação da Mesa: Divaldo P. Franco, Nestor Masotti e Juvanir Borges de Souza

E, de imediato, jugulados ao câncer das paixões, mudamos de atitude.

Que temos feito de Jesus, meus filhos?

Utilizamo-nos da Sua presença de *Cordeiro de Deus* para nos erguermos a posições efêmeras e enganosas, longe do serviço de construção do mundo íntimo.

Usamos o Seu nome para escravizar e levar ao exílio muitas vidas, destruir ideais. Apesar disso, não conseguimos retirá-LO de nosso coração.

Quem encontra Jesus, não mais é o mesmo. Impregnado pela suave misericórdia e, de amor banhado, altera-se completamente...

Não basta pois conhecer Jesus. É necessário entregar-Lhe a vida, para que Ele a conduza.

Recebendo os *Filhos do Calvário* como irmãos; distendendo a compaixão e a caridade em Seu nome para que fiquemos como *cartas-vivas* assinalando a nossa passagem na Terra.

Não posterguemos mais a oportunidade de servir.

Este é o nosso momento de iluminação.

...

Voltai aos vossos lares tocados por Jesus.

Dai notícia da Sua presença em vosso coração a todos, pela cordura, pela humildade, pela misericórdia.

...E, se vos perseguirem, se vos maltrataram, se vos odiarem, perdoai, porque eles não sabem ainda o que fazem.

Sede vós aqueles que têm a honra de amar, e de amar até sofrer.

Que Ele nos abençoe, meus filhos, são os votos do servidor humílimo e paternal de sempre,

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo P. Franco, na noite de 5 de agosto de 2003, ao término da conferência de reinauguração do salão nobre da Federação Espírita Brasileira, na Avenida Passos, 30, Rio de Janeiro.) ■

Enfermo, ame-se

Adésio Alves Machado

Não há ser humano que demonstre a mínima simpatia pelas enfermidades dessa ou daquela etiologia. Será que alguém diria: “Como sou feliz porque estou com um câncer!?” Digamos, sim, “tenho um câncer, mas o câncer não me tem”.

Todos queremos, com avidez, saúde, e esta palavra acha-se sempre presente quando, principalmente nos finais de ano, pergunta-se: “O que você deseja para o ano novo?” E a pessoa indagada responde: “Saúde, paz, amor e... dinheiro”, invariavelmente.

É mais do que justo desejar-se um corpo físico isento de enfermidades, mas devemos atentar para as Vozes do Além que também revestiram inúmeros corpos físicos, e que por esta razão têm uma palavra sábia a respeito de saúde e doenças.

Quem reencarna num mundo com as características do nosso, é porque está doente, é um enfermo espiritual, segundo palavras de nossos Mentores. Isto sempre lembramos quando oportuno. Caso não estivesse, iria habitar outro mundo mais pacificado, mais feliz. Dizem ainda as Vozes do Alto que a vida terrena se constitui em oportunidade de soerguimento dos Espíritos moralmente caídos. Somos Espíri-

tos que precisamos muito é de saúde espiritual, e não do corpo que usamos temporariamente. Este vai retratando um estado patológico do Espírito que o enverga.

Mais do que importante o combate às moléstias do corpo; no entanto, não é possível nulificar os efeitos (as doenças físicas) sem recorrer à eliminação das suas causas alojadas no comportamento intelecto-moral do Espírito. Usar remédios humanos é mais do que lógico, é sadia atitude, mas vamos começar o processo de aproximação às lições do Médico das Almas — Jesus —, se queremos desfrutar da verdadeira saúde.

O Mestre, ao dizer “vai e não peques mais para que não te aconteça algo pior”, convidava os curados a se dedicarem, daquele momento em diante, ao processo de iluminação da alma imperecível, único meio de o Espírito usufruir a saúde verdadeira, não mais aquela de pequena duração, quando só o corpo sarava, mas a alma permanecia enferma.

Necessário, de uma vez por todas, conscientizarmo-nos do seguinte: não somos este agrupamento de células orgânicas que ficam a serviço da alma. Somos Espíritos imortais, e esses nossos microorganismos são infectados, muitas vezes, de forma mortal, quando os viciamos ou aviltamos ao atendermos aos impulsos da animalidade, aos abusos e excessos de toda ordem. Respondamos, cada um de nós, a

estas indagações: “De que adianta conhecer se não vivemos segundo o que sabemos?” e “não será, tal procedimento, uma forma de negar o que aprendemos?”

Os estados patológicos são a resultante das nossas vibrações mais íntimas. Cabe-nos, nesse instante, lembrar a necessidade de não darmos às doenças um tratamento ou uma qualificação de pavor, e vê-las sob a ótica do desequilíbrio emocional. Cada doença possui uma linguagem própria e uma mensagem especial.

“Namore a doença e você se casará com ela”, lemos certa feita.

Sífilis, indigestão, úlcera, leucemia, câncer, aids e até um simples resfriado falam à alma, contam-lhe toda uma história, dizem-lhe o porquê de haverem surgido, quais as suas origens, e quanto tempo estarão nela, caso não mude a visão da vida e não se decida por uma mudança comportamental compatível com a transformação processada.

Por que razão alguns aderem ao tabagismo, ao alcoolismo, à sensualidade desregrada, à glotonaria e ao uso de drogas estupefacientes e alucinógenas? Por ignorância, pode-se responder, mas nós crescemos: também por falta de vontade. Há pessoas que, mesmo sabendo da existência do perispírito, que ele será o molde do seu próximo corpo carnal, e que o tabaco, o álcool, o alimento em excesso e a droga desestruturam regiões energéticas desse seu campo vibratorial

onde o Espírito terá de agregar suas células orgânicas na formação de um novo corpo na reencarnação que se seguirá, não param com os vícios, continuam tabagistas, alcoólatras, glutões e adictos. Tudo isto se chama apego, apego que é vício, vício que é prisão.

O que poderão aguardar tais criaturas? Verão pessoas jovens surgirem com sintomas de leucemia, câncer e uma série de enfermidades em seus corpos físicos, incluindo-se entre elas os transtornos mentais. É triste, muito triste! É o que podem aguardar, nas próximas reencarnações, todos os portadores de desequilíbrios de comportamento. Ou não?

Temos que ter em mente o equilíbrio, que é o resultado da sobriedade. É nele, equilíbrio, que a vida se estrutura sadiamente em todos os seus setores de atividades.

O corpo físico possui defesas interiores que são verdadeiras fortalezas contra a invasão de vírus, vibríões de ordem psíquica. Porém, há limites preestabelecidos por Deus. O nosso sistema imunológico resiste até um determinado ponto para, somente depois, enviar o aviso, através da dor, de que está vencido, de que resistiu até onde pôde.

Os irracionais deveriam servir de exemplo para os humanos ditos racionais, quando somente se alimentam do necessário, impulsionados pelo instinto de sobrevivência. Buscam o sol como buscam a chuva, as áreas secas como as úmidas, os locais fechados como os campos abertos. Estão no limite do equilíbrio. Por que os homens não fazem o mesmo, sendo seres dotados de inteligência?

O homem, pela sua invigilância, indisciplina e falta de vontade, desordena o fígado, estraga os órgãos respiratórios, maltrata o estômago quase que deliberadamente. Vamos percebendo que tais “doenças-avisos” (expressão do Espírito Emmanuel) são frutos de origem moral. Sem prevalecerem as advertências, surgem hepatites, asma, cardiopatias, congestões, reumatismos, enxaquecas...

Aprendemos que as moléstias são escoadouros das imperfeições morais que a alma carrega

O homem não se conforma e nem quer submeter-se aos Desígnios do Pai Criador, exatamente o que encontramos em *O Livro dos Espíritos*, pergunta 712: “*Com que fim pôs Deus atrativos no gozo dos bens materiais?*” Resposta: “Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e para experimentá-lo por meio da tentação.” E Allan Kardec insistiu: “– *Qual o objetivo dessa tentação?*”, tendo obtido como resposta: “Desenvolver-lhe a razão, que deve preservá-lo dos excessos.”

Nota-se, claramente, o processo educativo divino ao qual nos encontramos submetidos, mais ainda quando estudamos Espiritismo.

Compete-nos, pois, ser bons e aplicados alunos.

Aprendemos que as moléstias são escoadouros das imperfeições morais que a alma carrega. Aproveitemos a oportunidade desta reencarnação e usemo-las na busca da saúde plena.

Acidentes imprevistos e aleijões fazem parte dos resgates justos dentro das tabelas expiatórias. A moléstia hereditária, que não está intrinsecamente na complexidade genética do ser humano, é bom lembrarmos na oportunidade, será sempre um convite à luta regeneradora do Espírito.

A dor e a enfermidade, em essência, são mensagens amigas convidando-nos às meditações imprescindíveis, se realmente desejamos a verdadeira saúde – a da alma.

Tratemo-nos espiritualmente para termos corpos físicos sadios, em condições de uso proveitoso.

Jesus nunca adoeceu, não obstante tenha estado na cruz, não por Sua culpa, mas compadecido pela dor que adviria aos homens imbecilizados pela ignorância religiosa e pela ambição desmedida do poder temporal.

Obedecemos a Deus, socorramo-nos em Jesus, apelemos aos Guias Espirituais sem exigir milagres salvacionistas, porque continuamos aqueles que “não sabem o que fazem”.

Teremos acréscimos de Misericórdia Divina quando a merecermos, antes não. Cumpramos nossos deveres com a mente racional, comandando os pensamentos, porque é ela que avalia as conseqüências dos nossos abusos morais, e não com a emocional, que nos leva ao arrependimento, invariavelmente. ■

Ante-sala da Regeneração

Julio Cesar de Sá Roriz

"A caridade, porém, desconhece latitudes e não distingue a cor dos homens. Quando, por toda parte, a lei de Deus servir de base à lei humana, os povos praticarão entre si a caridade, como os indivíduos. Então, viverão felizes e em paz, porque nenhum cuidará de causar dano ao seu vizinho, nem de viver a expensas dele." (Questão 789 de O Livro dos Espíritos.)

Uma casa erguida só ganha sentido a partir de sua finalidade, porque esta define a razão de ser daquela existir no mundo.

Vale o mesmo para o mundo, enquanto casa dos Espíritos encarnados, porque são estes que lhe dão sentido.

Se o mundo é de expiações e provas é porque os homens que o habitam ainda não se constituíram homens e mulheres de bem. (Ver questão 1019, *O Livro dos Espíritos*.)

Guardadas as devidas proporções, dependendo do modo de ser dos espíritos, pode haver uma condição de ensaio do ambiente de regeneração na casa espírita, antecipando-se, assim, ao que vai ocorrer com o mundo. Para que isso ocorra de fato, nós, os espíritos que lhe somos atuantes, teremos que habitá-la agindo sempre como verdadeiros espíritos, conforme preceitua *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVII, itens 3 e 4.

Isto posto, podemos concluir que aos espíritos cabe dar sentido à casa espírita na qual trabalham voluntariamente, auxiliando, de modo direto ou indireto, a sociedade humana que por ela passa todos os dias. (Ver questões 793 e 842, *O Livro dos Espíritos*.)

Não agindo assim, a casa espírita deixaria um espaço vazio nas possibilidades de progresso do bem na face da Terra, e foi isso exatamente o que Allan Kardec alertou no livro *A Gênese* (cap. III, item 8), onde chamou de mal a ausência do bem, naquele que pode fazê-lo.

Torna-se, portanto, necessário um exame de consciência: quando e como, enquanto diretores ou dirigentes de casa espírita, deixamos este perigoso espaço vazio ocorrer?

Enumeramos alguns itens que podem ser identificados em nossas condutas, embora o leitor atento também possa, sem alardes, realçar outros itens que considere importantes de serem combatidos:

- Quando deixamos a preguiça ou a falta de ânimo nos invadir no momento em que temos que estar à frente da tarefa doutrinária a nós confiada. (Ver questão 192-a, *O Livro dos Espíritos*.)
- Quando fazemos vista grossa quanto aos desvios doutrinários, incentivados por pessoas ou entidades pseudo-sábias que se intrometem nas tarefas indevidamente.

- Quando perdemos a noção de justiça e de amor, do bom humor ou da boa vontade e, por nada, abrimos mão dos mínimos códigos de urbanidade no trato com os semelhantes, assistidos ou não. (Ver questões 812-a, 828, 828-a, *O Livro dos Espíritos*.)
- Quando nos deixamos levar pela "teocracia mediúnica" que imobiliza as iniciativas dos tarefeiros do bem encarnados, submetendo-os forçosamente aos ditames oriundos das entidades desencarnadas que se envolvem no processo decisório de tudo, dentro da casa espírita. (Ver questão 532, *O Livro dos Espíritos*.)
- Quando não combatemos com o diálogo franco e cordial o disse-que-disse e a formação de subgrupos antagônicos, desde o seu nascedouro, entregando as ações doutrinárias da casa a verdadeiros miniguetos que, nem de longe, se assemelham aos esperados irmãos queridos que se envolvem na prática do bem geral com humildade e amor. (Ver questões 303-a, 980, *O Livro dos Espíritos*.)
- Quando ocupamos indevidamente o espaço da divulgação doutrinária, apoiados num palanque elitista, sofisticado e distante do coração do povo em geral, dos menos favorecidos

ou dos que não possuem grandes dotes intelectuais ou acadêmicos.

- Quando não facilitamos ou não promovemos a evangelização das crianças, dos jovens e dos adultos, e não incentivamos, principalmente, alguns destes últimos, para uma preparação cuidadosa e coordenada, objetivando futuras substituições nos comandos e direções da casa. (Ver questão 199-a, *O Livro dos Espíritos*.)
- Quando isolamos a casa espírita do contato com o Movimento Espírita, evitando assim que os seus trabalhadores compartilhem com outros tarefeiros do bem, da salutar troca de experiências proporcionada pelo extraordinário esforço de unificação do Movimento Espírita brasileiro, regional e federal. (Ver questão 768, *O Livro dos Espíritos*.)

- Quando a casa deixa de ser orientada basicamente pelas obras fundamentais do Espiritismo codificado por Allan Kardec, mesmo que outras obras espíritas subsidiárias, embora respeitáveis, estejam sendo utilizadas como roteiro das suas atividades doutrinárias.

A casa alberga a causa. A causa dá sentido à casa e à sociedade que a frequenta. Os bons espíritas é que mantêm a causa espírita viva e atuante dentro da casa espírita, através do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita e da prática constante da caridade. (Ver “Conclusão”, item VIII, 6º parágrafo, *O Livro dos Espíritos*.)

Os encarnados e desencarnados que entram na casa espírita e

percebem que há vigência exclusiva do bem e da fraternidade, do estudo e da caridade, entre os tarefeiros do bem, usufruem os seus benefícios, como se estivessem já na ante-sala do mundo de regeneração. (Ver questões 798, 799, *O Livro dos Espíritos*.)

Os encarnados e desencarnados que passam pela casa espírita e permanecem no serviço, bem orientados e assistidos, guardam na memória espiritual as imagens vivas da simplicidade e da seriedade, da competência no bem e do amplo conhecimento doutrinário exteriorizados, na prática, pelos responsáveis das tarefas espíritas, que, assim, no contexto da fé raciocinada, conseguem proporcionar aos assistidos uma autêntica

higiene mental, auxiliando-os a encher o coração de um sereno clamor, sempre inspirados no Evangelho de Jesus, que os convoca a assumirem também o seu papel de homem e de mulher de bem, neste mundo de expiações e provas, no rumo da regeneração.

Que outra casa abriga e incentiva uma causa tão feliz para a sociedade humana? O Espiritismo é o Consolador prometido há dois mil anos por Jesus. Antes de tudo, para nós é uma honra servir como tarefeiro do bem na causa espírita. (Ver “Conclusão”, item V, 4º parágrafo, *O Livro dos Espíritos*.)

Casa espírita autêntica: presença de uma ante-sala da regeneração, em pleno mundo de expiações e provas. ■

Nascer de novo

Inaldo Lacerda Lima

“Naître, mourir; renaître encore et progresser sans cesse telle est la loi.” (Dólmen de Kardec.)

Nascer e renascer!... Fugir quem há-de a tão severa lei? – Mas lei de Amor! Diferente *daquela* em que o Senhor por seus filhos não tinha caridade,

e nem os perdoava!... Sem piedade, nos tormentos do inferno o pecador lançava, cheio de ira e desamor... – que assim se **humanizava** a Divindade!...*

Mas, com o advento da Doutrina-Luz, restaurou-se o Evangelho de Jesus, e do esplendor dos Céus varreu-se o inferno!

Volta a viger a lei santa e divina das vidas sucessivas que **destina** todas as Almas para o Pai eterno!

* Referência ao dogma das penas eternas.

Encontro avalia 20 anos do ESDE

Na sede da Federação Espírita Brasileira em Brasília, o II Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE avaliou os 20 anos de implantação do Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita. O evento desenvolveu-se entre os dias 25 e 27 de julho de 2003 e teve por lema: *Um olhar para o futuro! ESDE 20 anos. Estudando o Espiritismo de forma metódica, contínua e séria*. O II Encontro contou com a participação de companheiros das 27 Federativas Estaduais do País, da Argentina, do Paraguai e de Portugal, totalizando 136 participantes.

Abertura do Encontro

Na abertura do Encontro, no



Abertura do Encontro: O Presidente Nestor Masotti e a Vice-Presidente Cecília Rocha, ladeados por Adriano Barros, Fernando Quaglia, Glória Insfrán e José Carlos da Silva Silveira

período da noite do dia 25 de julho, o Presidente da FEB, Nestor João Masotti, destacou a importância do ESDE no aperfeiçoamento do Movimento Espírita. A Vice-Presidente da FEB e coordenadora da Campanha do ESDE, Cecília Rocha, comentou o objetivo geral do evento: reunir os coordenadores dos cursos de Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita – ESDE – de todos os Estados do Brasil para troca de experiências e consequente

aperfeiçoamento do trabalho. Em seguida, fez referência aos marcos antecessores e estimuladores para a implantação do ESDE. Referiu-se à Campanha “Comece pelo Começo”, focalizando a obra de Allan Kardec, lançada em 1975 pela União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo. Em 1977, a Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul iniciou a Campanha de Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita. No ano de 1983, foi lançada a Campanha do ESDE, em nível nacional, com o apoio do Conselho Federativo Nacional. Na reunião deste Conselho, aos 27/11/1983, Bezerra de Menezes se manifestou pela psicofonia de Divaldo Pereira Franco: *“Um programa de ESDE, sem nenhum demérito para todas as nobres tentativas feitas ao longo dos anos (...) é o programa da atualidade, sob a inspiração do Cristo.”*

Ainda na abertura do evento, fizeram rápidas saudações os representantes do Exterior: Fernando Quaglia (Argentina), Glória Del Carmen Ávalos de Insfrán (Para-



Participantes da abertura do Encontro

guai) e Adriano José da Fonseca Barros (Portugal).

Desenvolvimento do Programa

Em seguida à abertura, ocorreu o “Painel ESDE”, com o seguinte desdobramento: Objetivo – Cecília Rocha; Histórico – José Carlos da Silva Silveira; Visão Panorâmica da Campanha no Brasil – Maria Túlia Bertoni.

No dia 26, pela manhã, foi realizado o Trabalho em Grupo sobre o tema “Análise de problemas e levantamento de soluções” constituindo-se 14 grupos. No período da tarde, ocorreram os Relatos de Experiências e o Seminário “Como organizar cursos de capacitação do coordenador/monitor do ESDE”, contando com a participação de Sônia Maria Arruda Fonseca, José Carlos da Silva Silveira, Carmem Lúcia Waltrick e com a coordenação de Maria Vanira R. Pereira. No período da noite, Marta Antunes de Oliveira Moura e Rute Vieira Ribeiro desenvolveram um trabalho sobre Avaliação do ESDE.

No período da manhã do dia 27 de julho houve a apresentação do resultado do Trabalho em Grupo no Plenário. Na sequência, ocorreu o “Simpósio sobre a dinamização da Campanha do ESDE”, com atuação de Inês de Carvalho Ignácio de Mário, Jorge Alberto Elarrat Canto, Maria Túlia Bertoni e coordenação de Cecília Rocha.

Pouco antes do encerramento do evento, no final da manhã do dia 27 de julho, Cecília Rocha foi homenageada pelo seu trabalho nos 20 anos de funcionamento do ESDE.

Durante o evento reinou um clima de confraternização, com



Encerramento: Aspecto parcial da Mesa, quando falava a Vice-Presidente Cecília Rocha

momentos de refeições e lanches coletivos e de apresentações musicais.

Resultados e metas

No “Simpósio sobre a dinamização da Campanha do ESDE”, foram resumidos os principais resultados do ESDE: fortalecimento do trabalho de unificação; criação de novas Casas Espíritas; redução do problema do personalismo; descentralização das tarefas; surgimento de novas lideranças e formação de bibliotecas.

Como metas para dinamização da Campanha, foram propostas a realização dos Encontros Regionais de Coordenadores de ESDE, de quatro em quatro anos; programar-se o III Encontro Nacional de Coordenadores de ESDE, em 2008; implantação do ESDE em todas as Casas Espíritas do País até o ano 2010.

Coincidência de propostas

Em diálogo com Adriano Barros, da Fraternidade Espírita Cristã, de Lisboa (Portugal), a Redação recebeu curiosa informação. No ano de 1983, uma Entidade espiritual manifestou-se durante reunião na Fraternidade e sugeriu que ela-

borassem um programa de estudos que foi implantado com o mesmo nome – ESDE. Em 1984, ao participar do I Curso Internacional de Evangelizadores Espíritas, em Brasília, Adriano constatou que estava sendo implantado no Brasil um curso com o mesmo nome, mas o programa era diferente. Na oportunidade, gostou do programa do ESDE implantado no Brasil e passou a adotá-lo na Casa já citada. Na opinião de Adriano, “*é sensacional o reflexo do ESDE, e que passou a dar origem à criação de outros cursos complementares, principalmente o ‘Kardec – iniciação’, com 22 temas e destinado a neófitos*”.

Opiniões sobre o ESDE

Para a coordenadora da Campanha do ESDE, Cecília Rocha, “*o objetivo da Campanha é um somente – o estudo do Espiritismo; os resultados, todavia, podem ser diferentes, conforme a condução que se imprima a esses estudos*”. Ela lembra também que o Codificador já planejava um curso, ao abordar o “Ensino espírita”: “*(...) Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre suas conseqüências*.” (Obras Póstumas, Projeto 1868, Ed. FEB.) ■

Devotamento e abnegação

Lucy Dias Ramos

Analizando a vida que nos cerca, através das belezas que a Natureza nos confere a cada amanhecer, em sua renovação constante, refletindo a grandeza de Deus e sua benevolência para com todos nós, recordei-me das lições de Jesus, concedendo-nos a esperança e a fé através da promessa de que “*estaria sempre conosco e estaria em nós*”...

Basta que nos coloquemos em sintonia com o lado bom de tudo e de todos.

Você já avaliou, estimado leitor, o quanto somos beneficiados pelas dádivas da Natureza, da vida que nos foi concedida como ensejo de resgate e crescimento espiritual, pelo conhecimento enriquecedor da Doutrina Espírita na presente encarnação?

Ante a riqueza da informação espírita, dos livros e mensagens que estão sempre ao nosso dispor, orientando-nos, suavizando as dores do caminho, encorajando-nos a prosseguir... Já pensou o quanto somos ricos, como detentores deste acervo?

Dentre todas as obras que enriquecem a literatura espírita, considero *O Evangelho segundo o Espiritismo* o livro ideal para nos acompanhar em todos os momentos de

nossas vidas. Mais valioso, ainda, se torna quando suas palavras de luz já estão arquivadas em nossas mentes e aninhadas em nossos corações, dando-nos o discernimento, o consolo e a esperança.

A cada nova leitura, descobrimos toda uma riqueza de informação e nossa alma se acalma, as energias que fluem das lições de Jesus fluem em vibrações sutis a nos reabastecer, concedendo-nos ânimo forte para prosseguir nas lutas do dia-a-dia...

Refletindo em torno de uma mensagem, de autoria de O Espírito de Verdade, inserida no cap. VI, item 8, duas palavras chamaram minha atenção pela importância que o nobre benfeitor espiritual lhe dava: *devotamento* e *abnegação*. Como sempre faço, para aprofundar em minhas deduções, fui ao Dicionário e lá encontrei: “Devoção = sentimento religioso, piedade, afeto. Devotamento = dedicação. Abnegação = desinteresse, despreendimento. Abnegar = abster-se com sacrifício, sacrificar-se.”

Concluí nesta análise que o conceito de determinadas palavras, apenas, sob a ótica restrita de seu sentido gramatical, limita de forma acentuada as suas conotações relativas ao comportamento humano e seus sentimentos.

O Espírito de Verdade enaltece estas duas virtudes como sendo uma prece contínua e que encerram um ensinamento mais profundo,

pois afirma que *a sabedoria humana reside nessas duas palavras*.

Realmente, a aquisição da verdade, da sabedoria em seu sentido mais amplo, somente poderão ser reais, se o ser humano chegar a este grau de dedicação e despreendimento aludidos na mensagem. Quantos interesses imediatos terão que ser sacrificados, quantas renúncias para que a devoção, o amor, a abnegação se expandam e cresçam ante os objetivos maiores da vida de relação, do trabalho no Bem, da dedicação voluntária e integral.

No capítulo já citado, Allan Kardec analisa O Consolador Prometido, enfocando as causas dos sofrimentos e misérias humanas, destacando o cumprimento da promessa do Cristo, com o advento do Espiritismo – a Terceira Revelação. “*O Espiritismo vem na época predita cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade.*”

A Doutrina Espírita concede ao ser humano a busca incessante dessa Verdade, conscientizando-o de sua destinação na Terra e de sua responsabilidade ante os deveres e o cumprimento da lei divina. Nas “Instruções dos Espíritos”, todas as mensagens deste capítulo são assinadas por O Espírito de Verdade, recebidas no período de 1860 a 1863. Todas elas são bastante conhecidas pelos espíritas por suas palavras de consolação e esperança para os que sofrem sob o látego da dor...

Na primeira mensagem, destacamos a célebre advertência: *“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”* Prossegue, chamando nossa atenção para o discernimento com que devemos agir no trato com os problemas humanos, nosso posicionamento ao defrontar com o sentimento de perda, com as dores morais e físicas. Ressalta a necessidade do estudo, mas coloca o amor como o móvel insuperável das conquistas espirituais.

Nas segunda e terceira mensagens, consola e instrui aos deserdados acenando com a luz da esperança que a fé em suas palavras proporciona – *“os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são bem-amados meus.”*

Sublime convite à renúncia e ao amor sem limites, levando o ser a esquecer suas dores para aliviar aos que padecem, sequiosos de compreensão e solidariedade.

O conhecimento da lei divina, a certeza da imortalidade da alma imprimem à consciência um novo alento, uma convicção maior ante o verdadeiro sentido da vida.

Na última mensagem, que motivou estas reflexões, fala da *abnegação* e do *devotamento*, colocando-os como resultantes da caridade e da humildade.

Por que teria afirmado que “a sabedoria humana reside nestas duas palavras (...) *abnegação* e *devotamento*?” E ainda acentua que essas virtudes encerram um ensinamento profundo, constituindo uma prece contínua.

A abnegação é um sentimento altruísta, que leva o ser à renúncia de si mesmo, ao esquecimento das coisas imediatas, de sua própria dor,

para ajudar ao outro, na busca da plenitude, do amor desinteressado, da capacidade máxima de doação.

A benfeitora espiritual Joanna de Ângelis nos ajuda a entender melhor, quando nos diz, no livro *Triunfo Pessoal*, cap. 9, psicografia de Divaldo P. Franco: *“A busca psicológica do significado existencial deve revestir-se de uma visão idealista do mundo, sem os excessos que desprezam os valores materiais, mas também sem o apego a esses, pensando-se em assegurar o futuro para onde se marcha.”*

“O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e resignação”

Este desinteresse, portanto, dentro de uma linha de equilíbrio e discernimento não interfere em nossos deveres para com a família e o meio social em que estamos inseridos, antes nos propicia um relacionamento saudável na proporção em que caminhamos para expressar os sentimentos enobrecidos da generosidade, do devotamento e da abnegação, dentro dos limites do nível ético que nossa posição espiritual nos concede.

Ajuda-nos, sobremaneira, o exercício constante da meditação, da reflexão em torno de nossos valores morais, na busca do autodescobrimento, o que nos levará, certamente, a uma consciência ética

mais elevada, compatível com nosso desejo de superação dos vícios e desejos imediatistas.

Não podemos subestimar o valor da religiosidade no processo de superação dos aspectos negativos da personalidade humana. Os ensinamentos de Jesus, principalmente os que estão expressos no Sermão da Montanha, dão aos cristãos de todos os tempos o roteiro para a conquista dos valores morais – eternos e estabilizadores da harmonia íntima. É o próprio Espírito de Verdade que afirma: “Tomai, pois, por divisa estas duas palavras: *devotamento* e *abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõe. O sentimento do dever cumprido vos dará repouso ao espírito e resignação. O coração bate então melhor, a alma se asserena e o corpo se forra aos desfalecimentos, por isso que o corpo tanto menos forte se sente, quanto mais profundamente golpeado é o espírito.” (Obra e capítulo já citados.)

Não estaria neste contexto a conquista real da sabedoria humana, quando nos elevamos acima dos interesses materiais, quando esquecidos de nossos problemas e sofrimentos nos dispomos a servir?

Estendamos nossas mãos no socorro aos que padecem dores maiores que as nossas e notaremos que abnegadas mãos invisíveis estarão suavizando nosso sofrimento, balsamizando com o sentimento do amor nossas agruras... Eles já compreenderam o significado profundo da devoção e da abnegação... Amam sem restrições, perdoam sem condicionamentos e aguardam pacientemente por nós... ■

A FEB E O ESPERANTO

Affonso Soares

Espiritismo na Turquia via Esperanto

Tudo tem começo em iniciativas de nosso confrade e co-idealista Victor Leonardo da Silva Chaves no campo das pesquisas lingüísticas. Valendo-se dos canais do mundo esperantista, nosso amigo soluciona suas dúvidas com o auxílio de prestimosos adeptos da Língua Internacional Neutra, dentre os quais uma senhora de nome Sevdije Katircioglu, da cidade de Bursa, Turquia.

No ano de 2000, a atenção de Victor Leonardo é despertada por um anúncio publicado em periódico da instituição espírita-esperantista Societo Lorenz, do Rio de Janeiro, em que aquela co-idealista turca solicita livros espíritas em Esperanto. Victor Leonardo atende ao pedido e tem início uma fecunda correspondência, através da qual nossa irmã é abastecida com exemplares dos livros de Allan Kardec vertidos para a Língua Internacional Neutra. Em virtude do interesse despertado em contrerrâneos que não conhecem o Esperanto, nosso amigo também lhes envia exemplares das mesmas obras, em inglês e francês.

Há poucos dias, recebemos alentadora mensagem eletrônica de Sevdije Katircioglu, dando-nos notícias de suas atividades. Como o

assunto interessa a todos os que se empenham no trabalho da difusão do Espiritismo, transcrevemos abaixo a comunicação de nossa irmã, principalmente para frisar o dever, a necessidade de não desanimarmos nos serviços do fortalecimento do Esperanto em nossos círculos espíritas, ensinando-o, divulgando-o e utilizando-o em primorosas traduções, que tanto podem servir à causa da Língua Internacional quanto contribuir para a disseminação dos princípios espíritas no mundo.

Eis a mensagem, em tradução:

*“Estimado co-idealista Affonso Soares,
Paz!*

Em virtude das eleições que aqui se realizaram em 3/11/02, escrevo-lhe com algum atraso, embora já houvesse recebido seu endereço eletrônico há alguns dias.

Se me permite, desejo, em poucas palavras, apresentar-me ao Sr.: sou a samideanino Sevdije, a quem, pela correspondência com alguns co-idealistas brasileiros, Deus concedeu a felicidade de conhecer o pensamento espírita, com o que se abriu uma nova etapa, um novo começo em minha vida.

O co-idealista João Silva dos Santos e o muito estimado Victor Leonardo da Silva Chaves foram os primeiros que me fizeram conhecer o Espiritismo. Devo mesmo uma es-

pecial gratidão ao Victor Leonardo, que de todos os modos me tem ajudado, seja pelo envio de livros, seja pelos esclarecimentos a respeito de certos temas espíritas.

Ao ler La Libro de la Spiritoj, La Evangelio laŭ Spiritismo e La Libro de la Mediumoj, fiquei tomada, numa palavra, de um profundo encantamento. Educada, desde o nascimento, na religião islâmica, nunca encontrei uma resposta satisfatória para meus questionamentos sobre religião: sempre estive confusa e em contradição. Nos livros espíritas, tudo se mostrou tão simplesmente claro que tomei a firme decisão de levar o conhecimento da Doutrina Espírita a todos os que compõem meus círculos de amizade.

Faz oito meses que os estudamos semanalmente, passando os textos em Esperanto para a língua turca. Estamos muito contentes, mas devo confessar que meus conhecimentos não são suficientes para aprofundar tão rico cabedal de ensinamentos, por meio de um estudo mais detalhado. Por essa razão, pedi ao co-idealista Victor Leonardo que nos remetesse alguns livros em inglês e em francês, com vistas a distribuí-los a alguns psicólogos e pessoas cultas que recentemente se interessaram pelo tema. Essas pessoas certamente poderão ser úteis para a difusão do conhecimento espírita em seus círculos.

Tenho essa ação como um dever sagrado, pois creio que meus conterrâneos necessitam sair da sombra...

Com a ajuda do Deus Grande, nutro a esperança de que, pouco a pouco, alcançaremos êxito, não obstante tratar-se de uma tarefa difícil em meu país, em que 90% da população é de muçulmanos. Penso que, sem a leitura e o estudo dessas obras espíritas, acima mencionadas, não se consegue sentir a beleza do Espiritismo.

Com os mais cordiais votos e saudações, sou a sua co-idealista Sevdije.

SEVDIYE KATIRCIOGLU

P.K. 635
16374 Ulucami
BURSA –Turquia

...

Finalizaremos essa bela notícia com uma estrofe do poema *La Voj* (O Caminho), de Lázaro Luís Zamenhof, no original e na primorosa tradução para o português, de autoria de Sylla Chaves:

Ni semas kaj semas, neniam
[laciĝas,
Pri l' tempoj estontaj pensante.
Cent semoj perdiĝas, mil
[semoj perdiĝas,
Ni semas kaj semas konstante.
“Ho ĉesu!” mokante la homoj
[admonas,

“Ne ĉesu, ne ĉesu!” en kor’ al
[ni sonas:
“Obstine antaŭen! La nepoj
[vin benos,
Se vi pacience eltenos.”

Sementes que vamos lançando
[no mundo,
Às vezes, são vaga promessa...
E muitas se perdem no solo
[infecundo,
Mas nosso trabalho não cessa.
“Oh! Pára!” – nos dizem
[alguns pela rua,
Mas o coração só nos diz:
[“Continua!
Semeia, semeia, que o fruto
[virá!
Teu neto te agradecerá!” ■

Livros e Livros Espíritas

Dulcídio Dibo

Existem Livros e Livros Espíritas. Expliquemos de início. A literatura religiosa possui livros que têm por objetivo o ensino do Reino de Deus, e o fim último do homem, que é a eterna felicidade em comunhão com Deus. São autores que seguem a Reforma Protestante; outros autores afirmam que o homem é imortal e está na Terra para amar e honrar o Criador e para viver com Ele, após a morte, em perfeita felicidade. São os autores e livros que seguem o

teólogo católico Tomás de Aquino. Já os autores espíritas, com base na Codificação de Allan Kardec, têm visão própria independente das duas anteriores, explicitam que tais obras têm por finalidade preparar e capacitar o homem, demonstrando-lhe que é um Espírito sujeito à lei da evolução material e espiritual, nas quais se desenvolvem temas, como a reencarnação e outros. Neste contexto, contudo, existem livros que fazem da leitura um simples movimento ocular. O Livro Espírita, contudo, precisa ser pensado. É uma leitura intencional que favorece mudanças de ponto de vista, enriquecendo o vocabulário em geral, e amplia, no

espírita e simpatizantes, a capacidade de pensar em termos doutrinários.

Tem-se observado o fracasso da Escola e sua impotência em desenvolver o hábito e gosto pela leitura, acarretando a impermeabilidade da leitura de obras de formação, inclusive no campo doutrinário-espírita. Não obstante, tais obras edificantes permitem tomar conhecimento da Realidade e dos princípios doutrinários e, conseqüentemente, atuar, nela, de forma transformadora para si mesmo e para a Sociedade. É neste sentido que admitimos que compete ao espírita consciente colocar este serviço doutrinário (que é o Livro Espírita), como instrumento de gestão e manutenção da Instituição Espírita que frequenta e, portanto, da própria Doutrina Espírita. ■

PÁGINAS DA *REVUE SPIRITE*

Independência sonambúlica

Muitas pessoas que hoje aceitam perfeitamente o magnetismo contestaram durante muito tempo a lucidez sonambúlica; é que essa faculdade, com efeito, veio confundir todas as noções que tínhamos sobre a percepção das coisas do mundo exterior. Entretanto, de há muito tínhamos o exemplo dos sonâmbulos naturais, que gozavam de faculdades análogas e que, por um estranho contraste, jamais foram aprofundadas. Hoje, a clarividência sonambúlica é um fato e, se ainda é contestada por algumas pessoas, é porque as idéias novas demoram a lançar raízes, sobretudo quando é preciso renunciar àquelas longamente acalentadas. Muita gente também pensava, como ainda hoje com as manifestações espíritas, que o sonambulismo pudesse ser experimentado como uma máquina, sem levar em conta as condições especiais do fenômeno. Eis por que, não tendo obtido à vontade e no momento preciso resultados sempre satisfatórios, concluíram pela negativa. Fenômenos tão delicados exigem uma longa observação, assídua e perseverante, a fim de se lhes captar os matizes, freqüentemente fugidios. É igualmente em conse-

qüência de uma observação incompleta dos fatos que certas pessoas, embora admitindo a clarividência dos sonâmbulos, contestam sua independência; segundo elas, sua visão não se estende além do pensamento daquele que os interroga; alguns pretendem mesmo que não há visão, mas, simplesmente, intuição e transmissão de pensamento, citando em seu apoio numerosos exemplos. Ninguém duvida que, vendo o pensamento, possa o sonâmbulo algumas vezes traduzi-lo e dele ser o eco; nem mesmo contestamos que possa influenciá-lo em certos casos: houvesse somente isso no fenômeno, já não seria um fato bastante curioso e digno de observação? A questão, portanto, não é saber se o sonâmbulo é ou pode ser influenciado por um pensamento estranho, o que já não suscita dúvidas, mas se é sempre influenciado: isso é um resultado da experiência.

Se o sonâmbulo só diz o que sabeis, é incontestável que é vosso pensamento que ele traduz; mas se, em certos casos, diz o que ignorais, contradiz vossa opinião e vossa maneira de ser, torna-se evidente a sua independência, não seguindo senão o seu próprio impulso. Um único fato bem caracterizado desse gênero bastaria para provar que a sujeição do sonâmbulo ao pensamento de outrem não é uma coisa absoluta; ora, há milhares deles. Entre os que são do nosso conhecimento pes-

soal, citaremos os dois que se seguem:

Residindo em Bercy, na Rua Charenton, 43, o Sr. Marillon havia desaparecido desde o dia 13 de janeiro último. Todas as pesquisas para descobrir traços seus foram infrutíferas; nenhuma das pessoas na casa das quais estava habituado a ir o tinham visto; nenhum negócio podia motivar sua ausência prolongada. Por outro lado, seu caráter, sua posição e seu estado mental afastavam qualquer idéia de suicídio. Restava a possibilidade de que tivesse sido vítima de um crime ou de um acidente; nesta última hipótese, porém, teria sido facilmente reconhecido e levado para sua casa, ou pelo menos, despachado para o necrotério. Todas as probabilidades apontavam, pois, para um crime, nele se firmando o pensamento, tanto mais quanto o Sr. Marillon havia saído para fazer um pagamento. Mas onde e como o crime havia sido cometido? É o que todos ignoravam. Sua filha recorreu, então, a uma sonâmbula, a Sra. Roger, que em muitas outras situações semelhantes havia dado provas de notável lucidez, que nós mesmos constatamos. A Sra. Roger seguiu o Sr. Marillon desde a saída da casa dele, às três horas da tarde, até cerca de sete horas da noite, quando ele já se dispunha a voltar. Viu-o descer às margens do rio Sena, para satisfazer a uma urgente necessidade, sendo aí acometido de um ata-

que de apoplexia. Ela descreveu tê-lo visto cair sobre uma pedra, abrir uma fenda na frente e depois rolar dentro da água; não se tratou, pois, nem de suicídio, nem de crime; ainda havia dinheiro e uma chave dentro do bolso de seu paletó. A sonâmbula indicou o local do acidente, acrescentando que o corpo lá não mais se encontrava em virtude de ter sido arrastado facilmente pela correnteza. Encontraram-no, com efeito, no local assinalado. Tinha a ferida indicada na frente, a chave e o dinheiro estavam no bolso e a posição de suas roupas indicava claramente que a sonâmbula não se havia enganado quanto ao motivo que o levava à beira do rio. Diante de tantos detalhes, perguntamos onde se poderia ver a transmissão de um pensamento qualquer. Eis um outro fato, onde a independência sonambúlica não é menos evidente.

O Sr. e a Sra. Belhomme, cultivadores em Rueil, à rua Saint-Denis, 19, tinham uma economia de aproximadamente 800 a 900 francos. Para maior segurança, a Sra. Belhomme os colocou num armário, do qual uma parte era reservada a roupas velhas e outra a roupas novas; o dinheiro foi guardado no interior deste último compartimento; nesse momento entrou alguém e a Sra. Belhomme apressou-se em fechar o armário. Algum tempo mais tarde, necessitando do dinheiro, convenceu-se de o ter colocado juntamente com a roupa velha, visto ter sido essa a sua intenção inicial, imaginando que tentaria menos os ladrões; mas em sua precipitação, com a chegada do visitante, ela o pusera do outro lado. De tal modo estava persuadida de o

haver colocado com as roupas velhas que não lhe acudiu a idéia de o procurar alhures; encontrando o lugar vazio, e recordando-se da visita, julgou ter sido notada e roubada e, assim persuadida, suas suspeitas recaíram naturalmente sobre o visitante.

A Sra. Belhomme conhecia a Srta. Marillon, da qual falamos mais acima, e lhe contou a sua desventura. Esta lhe dissera de que maneira seu pai havia sido encontrado, sugerindo que procurasse a mesma sonâmbula, antes de tomar qualquer outra providência. Então o casal Belhomme dirigiu-se à casa da Sra. Roger, bem certos de que haviam sido roubados e na esperança de que lhes fosse indicado o ladrão que, em sua opinião, só podia ser o visitante. Tal era, pois, seu pensamento exclusivo. Ora, depois de minuciosa descrição do local, a sonâmbula lhes disse: “Não fostes roubados; vosso dinheiro está intacto no armário; apenas pensais tê-lo posto com a roupa velha, quando,

na verdade, o pusestes com a roupa nova; retornai à vossa casa: lá o encontrareis.” Efetivamente, foi o que aconteceu.

Ao relatar esses dois fatos – e poderíamos citar vários outros, igualmente conclusivos – nosso objetivo foi provar que a clarividência sonambúlica nem sempre é o reflexo de um pensamento estranho; que o sonâmbulo também pode ter uma lucidez própria, absolutamente independente. Disso resultam consequências de alta gravidade, do ponto de vista psicológico; aqui temos a chave de mais de um problema que examinaremos ulteriormente, quando tratarmos das relações existentes entre o sonambulismo e o Espiritismo, relações que lançam uma luz inteiramente nova sobre a questão.

Allan Kardec

Fonte: *Revue Spirite (Revista Espírita)* – novembro de 1858. (Tradução de Evandro Noleto Bezerra.) ■

Médiuns sonambúlicos

Pode considerar-se o sonambulismo uma variedade da faculdade mediúnica, ou, melhor, são duas ordens de fenômenos que frequentemente se acham reunidos. O sonâmbulo age sob a influência do seu próprio Espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe, fora dos limites dos sentidos. O que ele externa tira-o de si mesmo; suas idéias são, em geral, mais justas do que no estado normal, seus conhecimentos mais dilatados, porque tem livre a alma. Num palavra, ele vive antecipadamente a vida dos Espíritos. O médium, ao contrário, é instrumento de uma inteligência estranha; é passivo e o que diz não vem de si. Em resumo, o sonâmbulo exprime o seu próprio pensamento, enquanto que o médium exprime o de outrem. (...)

Allan Kardec

Fonte: *O Livro dos Médiuns*, 70. ed., Rio de Janeiro: FEB, 2002, II Parte, cap. XIV, nº 6, item 172, p. 215.

O Espiritismo em seu tríplice aspecto: científico, filosófico e religioso

Parte II

Silvio Seno Chibeni

4. O que é ciência?¹

Como já ressaltamos, aquilo que hoje chamamos ciência derivou da filosofia, tal qual entendida nos primeiros tempos de nossa cultura ocidental. É importante, pois, identificar os traços que servem para distinguir o conhecimento científico de outros tipos de conhecimento. Essa é uma das questões de que se ocupa um dos ramos especiais da filosofia mencionados anteriormente, a *filosofia da ciência*.

Notadamente na segunda metade do século XX, progressos significativos foram realizados nessa área. Reconhece-se hoje entre os especialistas que uma certa concepção de ciência cujas origens remontam à época do nascimento da ciência moderna, no século XVII, e que é comum até hoje entre o público leigo, padece de sérias inadequações. Ela não resiste nem a variados argumentos filosóficos levantados mais recentemente, nem ao confronto com a descrição da gênese, evolução e estrutura das disciplinas científicas maduras, ou seja, da física, da química e da biologia. A versão mais bem articulada dessa concepção é a doutrina filosófica conhecida como positivismo lógico, que teve seu apogeu nas décadas de 1920 e 1930.

Grosso modo, essa visão comum de ciência pressupõe que uma ciência inicia seu desenvolvimento com um período longo de coleta de dados experimentais (*dados empíricos*, na linguagem filosófica); nessa etapa não compareceriam hipóteses teóricas de nenhuma espécie. Uma vez de posse de um conjunto sufi-

cientemente grande e variado de dados, os cientistas aplicariam então certos métodos supostamente seguros e neutros para obter as teorias científicas, que seriam descrições objetivas da realidade investigada.

O exame cuidadoso da história da ciência e os argumentos filosóficos desenvolvidos pelos filósofos da ciência contemporâneos mostraram que essa caracterização da ciência não somente não corresponde ao que de fato ocorreu e continua ocorrendo com as ciências bem estabelecidas, como também pressupõe procedimentos impossíveis de serem levados a cabo. Observação e teoria, experimento e hipótese nascem e se desenvolvem juntos, num complexo processo simbiótico de suporte recíproco. A acumulação prévia de dados neutros, ainda que fosse possível, seria inútil. Nenhum conjunto de dados leva de modo lógico a leis científicas; a imaginação criadora do homem desempenha papel essencial na gênese das teorias científicas.

A imagem de ciência a que os filósofos da ciência chegaram a partir das pesquisas recentes indica que uma ciência autêntica consiste, de modo simplificado, de um *núcleo teórico* principal, formado por leis fundamentais, introduzidas a título de hipóteses. Esse núcleo é circundado por *hipóteses auxiliares*, que o complementam e efetuam sua conexão com os dados empíricos. Essa estrutura teórica mais ou menos hierarquizada faz-se acompanhar de determinadas regras, nem sempre explícitas, que norteiam o seu desenvolvimento. De um lado, há a regra “negativa”, que estipula que nesse desenvolvimento os princípios do núcleo teórico devem, o quanto possível, ser mantidos inalterados. Eventuais discrepâncias entre as previsões da teoria e as observações experimentais devem ser resolvidas por ajustes nas partes menos centrais da malha teórica, constituídas pelas hipóteses auxiliares. Regras “positivas” sugerem ao cientista como, quando e

¹Esta seção e a seguinte aproveitam partes de nossos artigos “Espiritismo e ciência” e “A excelência metodológica do Espiritismo”, que deverão ser consultados para um tratamento mais detalhado do assunto. Ver também os artigos da série “Questões sobre a natureza do Espiritismo”. As referências são dadas no final deste trabalho.

onde essas correções e complementações devem ser efetuadas. Essa é uma descrição sucinta e simplificada daquilo que o filósofo da ciência contemporâneo Imre Lakatos chamou de *programa científico de pesquisa*.²

A exigência fundamental de um programa científico de pesquisa é que a estrutura teórica como um todo forneça previsões empíricas corretas, ou seja dê conta dos fatos. Outras características importantes de qualquer boa teoria científica são: a *consistência*: a teoria não pode envolver contradições; a *coerência*: os princípios da teoria devem apoiar-se mutuamente; a *abrangência*: a teoria deve explicar, ao menos em linhas gerais, todos os principais fenômenos de seu domínio; deve ainda exibir *unidade e simplicidade*, ou seja, a explicação que fornecem dos diversos fenômenos deve decorrer de maneira natural e simples de um corpo de leis teóricas integrado e tão reduzido quanto possível. Há, por fim, o vínculo externo de não conflitar com as demais teorias científicas bem confirmadas que tratam de domínios de fenômenos complementares.

Tendo fornecido essa noção geral, bastante simplificada e incompleta, da concepção contemporânea de ciência, passemos à questão da ciência espírita.

5. A ciência espírita

A inspeção meticulosa e isenta das origens, estrutura e desenvolvimento do Espiritismo revela que ele possui todos requisitos de uma ciência genuína, segundo as caracterizações da filosofia da ciência contemporânea, como a esboçada na seção precedente. Em artigo anterior, “A excelência metodológica do Espiritismo”, procuramos mostrar, além disso, que Allan Kardec antecipou-se às conquistas recentes da filosofia da ciência, e compreendeu muito bem a questão. Sua visão de ciência, exposta explícita e implicitamente em seus escritos, corresponde efetivamente à visão que os filósofos da ciência têm hoje. Isso teve a consequência feliz de que, ao travar contato com uma nova ordem de

fenômenos, Kardec empregou em sua investigação métodos e critérios corretos, o que lhe possibilitou a implantação de uma verdadeira ciência do espírito.

O corpo teórico fundamental do Espiritismo encontra-se delineado em *O Livro dos Espíritos*. O exame dessa obra revela a adequação da teoria com os fatos, sua consistência e seu alto grau de coesão e simplicidade, bem como a amplitude de seu escopo. Ademais, ali estão implicitamente presentes as diretrizes que nortearam os desenvolvimentos ulteriores das investigações espíritas. Muitos desses desenvolvimentos foram, como se sabe, implementados pelo próprio Kardec, e se acham expostos nas demais obras que escreveu. Consoante com a natureza de uma verdadeira ciência, o progresso experimental e teórico do Espiritismo prossegue até hoje, pelos esforços de pesquisadores encarnados e desencarnados.

Em contraste com os fundamentos científicos sólidos lançados por Kardec no estudo do elemento espiritual do homem, as linhas de pesquisa que surgiram mais tarde, com a pretensão de competir com o Espiritismo nessa área, não alcançaram o mesmo sucesso. Deve-se notar, a tal respeito, que elas tiveram início justamente na época em que o positivismo lógico fornecia os parâmetros segundo os quais uma atividade genuinamente científica se desenvolveria. Ora, tais parâmetros sendo equivocados, como os filósofos perceberam depois, as linhas de pesquisa nascentes, que alimentavam a pretensão à cientificidade, acabaram por assimilar uma visão de ciência irreal. Isso levou a que adotassem métodos inadequados aos fins a que se propuseram, bloqueando-lhes as possibilidades de contribuir significativamente para o avanço de nosso conhecimento no domínio do espírito.

Lamentavelmente, a adoção de uma concepção falha de ciência levou os pesquisadores dessas linhas de investigação a não somente empenharem de modo infrutífero os seus esforços, como também a desprezarem, ou mesmo repelirem, as conquistas e métodos de uma legítima ciência do espírito, o Espiritismo. Uma análise mais detalhada desse ponto pode ser encontrada na seção 4 de “A excelência metodológica do Espiritismo”, e não será reproduzida aqui.

6. A ciência espírita e as ciências acadêmicas

Contrariamente ao que alguns críticos mal informa-

²Ver Lakatos 1970. Para uma exposição acessível dessa e de outras abordagens da questão da natureza da ciência, consulte-se Chalmers 1982. Para uma análise da ciência espírita à luz de outra teoria filosófica contemporânea acerca da ciência, elaborada por Thomas Kuhn mais ou menos no mesmo período, ver nosso artigo “O paradigma espírita”.

dos acerca do Espiritismo e das teorias científicas contemporâneas alegam, o Espiritismo não conflita com qualquer uma das teorias científicas maduras, quer da física, quer da química ou da biologia. É de crucial importância notar que embora o Espiritismo seja *uma ciência*, ele não se confunde com tais ciências, do mesmo modo como elas não se confundem entre si. Os domínios de fenômenos por elas tratados não coincidem, sendo antes complementares.

Kardec compreendeu perfeitamente bem essa distinção, e chamou a atenção para ela em diversos de seus textos, como por exemplo no item VII da Introdução do *Livro dos Espíritos*. Ali argumentou com segurança que “o Espiritismo não é da alçada da ciência”, ou seja, das ciências *acadêmicas*. Por outro lado, no parágrafo 16 do primeiro capítulo de *A Gênese*, enfatizou a referida complementaridade do Espiritismo e dessas ciências, afirmando que “o Espiritismo e a ciência completam-se reciprocamente”.³

A percepção desses pontos evita uma série de julgamentos e posturas equivocados, que têm ameaçado o movimento espírita atual. Vêm-se, com efeito, pessoas que imaginam que a ciência espírita consiste justamente naquelas linhas de investigação iniciadas depois de Kardec, e cuja fragilidade científica é evidente, à luz de uma análise filosófica cuidadosa. Outros pensam que a ciência espírita consiste de investigações do âmbito das ciências acadêmicas, especialmente as que envolvam experimentos conduzidos com o auxílio de aparelhagens complexas, de uso nos laboratórios de física, e dentro de referenciais teórico-conceituais emprestados dessa ciência. Assume-se que é o uso desses aparelhos e o emprego de terminologia técnica (aliás quase sempre não compreendida por quem a usa dentro de tais contextos) que confere cientificidade às investigações.

Dada a gravidade dos enganos envolvidos em semelhantes posições, vale a pena nos determos um pouco mais sobre elas. Deve-se, além dos esclarecimentos gerais já indicados, notar que o estabelecimen-

to dos princípios básicos do Espiritismo prescinde completamente do uso de qualquer aparelho e do recurso a qualquer teoria física. O mais fundamental de tais princípios é o da existência do espírito, ou seja, da existência de algo no homem que é a sede do pensamento e dos sentimentos e sobrevive à morte corporal. Como enfatizou Kardec, a comprovação cabal desse princípio se dá mediante os fenômenos a que denominou “de efeitos intelectuais”, quais sejam a tipologia, a psicofonia e a psicografia. Quem quer que reflita com isenção sobre fenômenos dessa ordem não terá dificuldade em reconhecer que atestam a existência do espírito de modo inequívoco.

Nessa avaliação, é importante notar a diferença que existe entre esse princípio básico do Espiritismo e alguns dos princípios das teorias físicas e químicas contemporâneas, por exemplo. Nestes últimos casos, o “grau teórico” (se assim nos podemos exprimir) é muito maior, ou, em outros termos, os princípios estão muito mais distantes do nível fenomenológico, ou seja, da observação empírica direta. O caminho que vai da observação até o princípio teórico é bastante indireto, passando por uma série de teorias auxiliares, necessárias, por exemplo, para tratar do funcionamento e interpretação dos dados dos aparelhos envolvidos. Nessas circunstâncias, a segurança com que os princípios podem ser afirmados fica evidentemente limitada; há em geral possibilidades plausíveis de explicações dos mesmos fenômenos através de princípios teóricos diferentes. E, de fato, a história da física e da química tem ilustrado a instabilidade de suas teorias que avançam além do nível da percepção direta.

No caso do referido princípio espírita, bem como de vários outros dos princípios básicos do Espiritismo, a situação é bastante diversa. Trata-se de princípios pertencentes à classe de princípios a que os filósofos denominam “fenomenológicos”, que estão na base do edifício do conhecimento, dado o seu alto grau de certeza. Proposições dessa classe são, por exemplo, as de que o fogo queima e a cicuta envenena.

Notemos que a inferência espírita diante de um fenômeno de efeitos intelectuais – a saber, que são causados por uma inteligência humana desencarnada – não difere em nada das inferências que fazemos a partir dos fenômenos ordinários. Quando, por exemplo, o carteiro traz à nossa casa um papel no qual lemos certas frases, não nos acudirá à cabeça a idéia de

³Note-se que nessas citações o termo ‘ciência’ é usado numa acepção mais restrita do que a anteriormente elucidada. Para um estudo mais completo da análise kardequiana das relações entre o Espiritismo e as ciências ordinárias, ver a seção 3 de “A excelência metodológica do Espiritismo” e as partes IV e V da série “Questões sobre a natureza do Espiritismo”.

que elas não foram escritas por um determinado amigo, por exemplo, quando relatam fatos, contêm expressões e expressam pensamentos peculiares e íntimos, característicos daquele amigo. Exatamente o mesmo se dá com numerosos e variados casos de psicografia ou outras manifestações inteligentes. Não constitui exagero, pois, afirmar-se que a constatação cuidadosa de uns poucos casos dessa espécie é suficiente para eliminar qualquer dúvida acerca da sobrevivência do ser.

É importante observar, por fim, que além dos fenômenos especiais que formam a classe dos *fenômenos espíritos*, o Espiritismo apóia-se também em uma multidão de fenômenos ordinários, em virtude de oferecer uma base sólida para sua compreensão. Referimo-nos, por exemplo, às nossas inclinações e sentimentos, às peculiaridades de nosso relacionamento com as pessoas que nos cercam, aos acontecimentos marcantes de nossas vidas, aos distúrbios da personalidade, aos efeitos psicossomáticos, aos sonhos, à evolução das espécies e das civilizações, etc.

Entendemos que a desconsideração desse vasto corpo de evidências indiretas a favor do Espiritismo constitui omissão séria da parte de seus críticos. Com seu agudo senso científico, Kardec percebeu desde o início que o alcance do Espiritismo transcendia de muito os fenômenos mediúnicos e anímicos específicos que motivaram o seu surgimento. “O estudo do Espiritismo é imenso”, disse Kardec em outra passagem; “interessa a todas as questões da metafísica e da ordem social; é todo um mundo que se abre diante de nós” (*O Livro dos Espíritos*, Introdução, item XIII).

(*Continua no próximo número.*)

REFERÊNCIAS

- Chalmers, A. F. *What is this Thing called Science?* 2nd. ed., Buckingham, Open University Press, 1982.
- Chibeni, S. S. “A excelência metodológica do Espiritismo”, *Reformador*, novembro de 1988, pp. 328-333, e dezembro de 1988, pp. 373-378.
- , “Ciência espírita”, *Revista Internacional de Espiritismo*, março 1991, pp. 45-52.
- , “O paradigma espírita”, *Reformador*, junho de 1994, pp. 176-80.
- , “As acepções da palavra ‘Espiritismo’ e a preservação doutrinária”. *Reformador*, julho de 1999, pp. 212-214. (Questões sobre a natureza do Espiritismo – I.)
- , “Revisão da terminologia espírita?”. *Reformador*, agosto de 1999, pp. 250-252. (Questões sobre a natureza do Espiritismo – II.)
- , “A religião espírita”. *Reformador*, setembro de 1999, pp. 280-282. (Questões sobre a natureza do Espiritismo – III.)
- , “A ‘ciência oficial’”. *Reformador*, outubro de 1999, pp. 312-313. (Questões sobre a natureza do Espiritismo – IV.)
- , “As relações da ciência espírita com as ciências acadêmicas”. *Reformador*, novembro de 1999, pp. 344-346. (Questões sobre a natureza do Espiritismo – V.)
- , “Algumas abordagens recentes dos fenômenos espíritos”. *Reformador*, dezembro de 1999, pp. 380-383. (Questões sobre a natureza do Espiritismo – VI.)
- , “A pesquisa científica espírita”. *Reformador*, janeiro de 2000, pp. 24-25. (Questões sobre a natureza do Espiritismo – VII.)
- Kardec, A. *Le Livre des Esprits*. Reprodução fotomecânica da 1ª ed. francesa. 1ª ed., bilíngüe, trad. e ed., Canuto Abreu. São Paulo, Companhia Editora Ismael, 1957.
- , *Livre des Esprits*. Reprodução fotomecânica da 2ª ed. francesa, com adendos do Autor. 1ª. ed., Rio, Federação Espírita Brasileira, 1998.
- , *O Livro dos Espíritos*. Trad. de Guillon Ribeiro. 43ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s.d.
- , *La Genèse, les Miracles et les Prédications selon le Spiritisme*. Paris, La Diffusion Scientifique, s.d.
- , *A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro, 23ª ed., Rio de Janeiro, Federação Espírita Brasileira, s. d.
- Lakatos, I. “Falsification and the methodology of scientific research programmes”. In: Lakatos I, e Musgrave, A. (eds.) *Criticism and the Growth of Knowledge*. Cambridge, Cambridge University Press, 1970, pp. 91-195. ■

Reformador

120 ANOS DIVULGANDO A DOUTRINA ESPÍRITA

TEL.: (21) 2589-6020

e.mail: feb@febrasil.org.br

SEARA ESPÍRITA

Paraná: Encontro Estadual Espírita

Os espíritas em tempo de mudança é o tema do VI Encontro Estadual Espírita do Interior do Paraná, promovido pela Federação Espírita do Paraná e realizado pela 7ª URE (União Regional Espírita). O evento, programado para o período de 26 a 28 deste mês, no Teatro do Colégio Marista de Maringá, será coordenado por José Raul Teixeira e Maurício Roberto Silva. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (44) 3026-5932 ou por e-mail: d.arruda@wnet.com.br.

Ceará: Teatro e Unificação

A Federação Espírita do Estado do Ceará promoveu dois importantes eventos ligados ao Teatro e à Unificação:

1ª Mostra de Teatro Transcendental, no período de 13 a 17 de agosto, que teve por finalidade o despertar de consciência através da arte cênica, divulgando aspectos do mundo espiritual e da vida de Paulo de Tarso e de Chico Xavier, mediante a representação das peças *O Caminho de Damasco*, *Lembrança de Outras Vidas*, *A Mágica de Ser Feliz* e *O Cândido Chico Xavier*.

VI Seminário de Unificação Espírita, de 18 a 20 de julho, em Fortaleza, na sede da FEEC e no Auditório da Escola de Saúde Pública, com o tema *Integração e Capacitação de Dirigentes e Trabalhadores das Casas Espíritas*.

Suíça: Feira do Livro Espírita

A União dos Centros Espíritas em Suíça promoverá uma Feira do Livro Espírita entre outubro e novembro deste ano em Friburg. Há, atualmente, oito grupos espíritas organizados, iniciando-se o trabalho pela área de influência francesa e espalhando-se para as áreas germânica, italiana e românica, uma vez que a Suíça sofre a influência de quatro culturas, com a preocupação de oferecer reuniões da Doutrina nos quatro idiomas.

Brasília: Encontro de Trabalhadores do IRC-Espiritismo

O IRC-Espiritismo – instituição que trabalha com a divulgação espírita na Internet – realiza seu XXI En-

contro de Trabalhadores e Freqüentadores (IRCentro) em Brasília, nos dias 6 e 7 deste mês. O grupo, fundado há sete anos, vem aprimorando as formas de atuação na rede mundial *web*, *e-mail* e *chat*. Nos últimos dois anos foram implementados novos grupos de estudo *on-line* e serviços de atendimento fraterno e de perguntas sobre questões doutrinárias.

Manaus (AM): Movimento Espírita

A Federação Espírita Amazonense desenvolve extenso programa nas áreas federativa e de divulgação da Doutrina Espírita, como se pode avaliar por estes eventos: a) Campanha “Eu sou a Família”, de 25 a 31 de agosto, onde reflexões sobre o tema foram desenvolvidas em todas as atividades dos Centros Espíritas; b) dias 29 e 30 de agosto, Alberto Ribeiro de Almeida proferiu palestra pública e fez seminário com o tema *Relacionamento Conjugal*; dia 13 de julho, FORO COMEAM – Foro de debates sobre Confraternização de Mocidades Espíritas do Amazonas; dias 19 e 20 – Seminários sobre *Qualidade na Prática Mediúnica e Pensamento e Concentração*, com Suely Caldas Schubert, que também proferiu palestra pública.

Uberlândia (MG): Jornada sobre Mediunidade

Em homenagem aos 65 anos da publicação, pela FEB, do livro *Emmanuel*, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, realizou-se em Uberlândia a Jornada de Estudos sobre a Mediunidade, no período de 8 de julho a 1º de agosto deste ano. Constaram do evento, nos dias 19 e 20, um Fórum de debate sobre o livro *Seara dos Médiuns*, de Emmanuel, e um Curso de capacitação para trabalhadores do grupo mediúnico, dos quais Marta Antunes de Oliveira Moura foi, respectivamente, expositora e coordenadora.

São Paulo: O CONEC do Circuito das Águas

A USE Circuito das Águas (SP) – integrada pelas cidades paulistas de Amparo, Águas de Lindóia, Lindóia, Serra Negra e outras daquela região – realizará o seu 1º Congresso Espírita (CONEC), dias 27 e 28 de setembro corrente, no Centro de Convenções de Serra Negra, com o tema central *Descobrimos a felicidade através da educação do ser*.